



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

KELLY STEFANNY ALCÂNTARA MARTINS

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA ESCOLA PROF^a MARIA DAS NEVES E SILVA,
EM VILA SANTA FÉ, MARABÁ-PA.**

MARABÁ-PA
2024

KELLY STEFANNY ALCÂNTARA MARTINS

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA ESCOLA PROF^a MARIA DAS NEVES E SILVA,
EM VILA SANTA FÉ, MARABÁ-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação do Campo do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para Obtenção do grau de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Letras e Linguagens.

Orientador (a): Ma. Tereza Maracaipe Barboza

MARABÁ-PA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho

M386p Martins, Kelly Stefanny Alcântara
Práticas de leitura e escrita na disciplina de Língua Portuguesa na escola Prof^a Maria das Neves e Silva, em Vila Santa Fé, Marabá-Pa / Kelly Stefanny Alcântara Martins. — 2024.
56 f. : il. color.

Orientador(a): Tereza Maracaipe Barboza
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2024.

1. Leitura, escrita e oralidade. 2. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. 3. Letramento. Educação rural – Marabá(PA). 4. Escolas públicas - Marabá (PA). 5. Letramento. I. Barboza, Tereza Maracaipe, orient. II. Título.

CDD: 22.ed.: 469.07

Elaborado por Renata Matos de Souza – CRB-2/1586

KELLY STEFANNY ALCÂNTARA MARTINS

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA ESCOLA PROF^a MARIA DAS NEVES E SILVA,
EM VILA SANTA FÉ, MARABÁ-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação do Campo do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para Obtenção do grau de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Letras e Linguagens.

Orientador (a): Ma. Tereza Maracaipe Barboza

Data da aprovação: Marabá (PA), 02 de dezembro de 2024.

Banca Examinadora:

Profa. Ma. Tereza Maracaipe Barboza
Orientadora (FECAMPO/UNIFESSPA)

Profa. Dra. Bonfim Queiroz Lima
Examinadora Interna (FECAMPO/UNIFESSPA)

Profa. Esp. Maria Elenice Marques Alves
Examinadora Externa (SEMED - PA)

A minha família!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por Sua presença constante em minha vida e à irmã Cristina pelas orações. Sou grata à minha mãe, Luciene, por ser sempre uma sonhadora e, desde a minha infância, me incentivar a não desistir dos meus sonhos.

Agradeço também à minha família: ao meu esposo, Maurício Saraiva, pelo apoio durante todo o curso, me ajudando financeiramente e me motivando a nunca desistir; e aos meus filhos lindos, Calebe, Laís e Luís Gabriel, pela paciência diante da minha ausência durante os tempos de universidade. Como foi difícil não os ter todos os dias ao meu lado! Nas segundas-feiras, quando precisava sair às 5h da manhã para Marabá, era angustiante, mas hoje é gratificante saber que consegui chegar até aqui, superando todos os desafios, sendo mãe, estudante e trabalhando fora.

Aos meus colegas de trabalho pelo apoio, agradeço especialmente à minha diretora, Editimar Garcia, que segurou as pontas durante as minhas idas à universidade, e à minha coordenadora preferida, Dilma Santos, por toda a ajuda e incentivo na conclusão deste curso. Agradeço também às minhas amigas Neudicléia, Rosimeire e Cícera, com quem dividi o kitnet nos tempos de universidade. Foi especial conhecê-las e compartilhar momentos agradáveis e desafiadores; obrigada, meninas, vocês são um show!

Sou grata à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, por me fazerem enxergar meu papel como sujeito do campo e sujeito de direitos. Agradeço ainda pelos auxílios financeiros que me permitiram continuar durante o curso e por todas as oportunidades de aprendizado e troca de experiências.

Agradeço à minha orientadora, Tereza Maracaipe, pela paciência, e a todos os professores da FECAMPO (Faculdade de Educação do Campo), especialmente a turma 2019.

Aos meus colegas de curso, agradeço pelos valiosos compartilhamentos de experiências. Meus sinceros agradecimentos à minha irmã, Simone, que sempre me orientou quando precisei.

Sou também grata à minha comunidade, Vila Santa Fé, e à equipe da Escola Prof^ª Maria das Neves pelo acolhimento durante as pesquisas socioeducacionais realizadas nas Escola. A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, o meu muito obrigada.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) investiga as práticas de leitura e escrita na disciplina de Língua Portuguesa nas turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio. A pesquisa foi desenvolvida durante os estágios de observação e intervenção do curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Letras e Linguagens, da UNIFESSPA, realizados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Maria das Neves e Silva, localizada na comunidade de Vila Santa Fé, em Marabá/PA. Sabendo o papel essencial que a escola exerce na formação intelectual e social dos estudantes, a pesquisa objetiva analisar e fortalecer as práticas pedagógicas que promovam habilidades de leitura e escrita, fundamentais para o desenvolvimento pessoal e cultural dos alunos. Assim, o estudo busca não apenas observar as práticas vigentes, mas também propor intervenções que possam minimizar os desafios identificados durante a observação. O objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita nessas turmas e avaliar como essas práticas contribuem para a formação de leitores proficientes. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, envolvendo pesquisa de campo e coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com professores, estudantes, coordenação e direção da escola, além de observações em salas de aulas. O embasamento teórico inclui autores conceituados, como Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004; 2007), Kleiman (1999), Rojo e Soares (2002; 2004), e Soares (2009; 2020), cujas obras ajudaram a interpretar as questões linguísticas e educacionais que permeiam o ensino de leitura e escrita no contexto estudado. Sendo assim, espera-se contribuir para a formação de práticas pedagógicas mais eficazes, que valorizem a leitura e a escrita como instrumentos de transformação pessoal e social dos alunos da escola pesquisada.

Palavras-chave: Leitura e escrita; Língua Portuguesa; Escola Profª Maria das Neves; Vila Santa Fé.

ABSTRACT

This Final Course Work (TCC) investigates the reading and writing practices in the Portuguese Language subject in the 6th and 7th grade classes of elementary school and the 3rd year of high school. The research was developed during the observation and intervention internships of the Bachelor's Degree in Rural Education, with an emphasis on Letters and Languages, at UNIFESSPA, carried out at the Prof^a Maria das Neves e Silva Municipal Elementary School, located in the community of Vila Santa Fé, in Marabá/PA. Aware of the school plays an essential role in students' intellectual and social development, the research aims to analyze and strengthen pedagogical practices that promote reading and writing skills, which are fundamental for the personal and cultural development of students. Thus, the study seeks not only to observe current practices, but also to propose interventions that can minimize the challenges identified during the observation. The general objective of this research is to reflect on the development of reading and writing practices in these classes and to evaluate how these practices contribute to the formation of proficient readers. The methodology adopted is qualitative in nature, involving field research and data collection through semi-structured interviews with teachers, students, school coordinators and management, as well as classroom observations. The theoretical basis includes renowned authors such as Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004; 2007), Kleiman (1999), Rojo and Soares (2002; 2004), and Soares (2009; 2020), whose works helped to interpret the linguistic and educational issues that permeate the teaching of reading and writing in the context studied. Therefore, it is expected to contribute to the formation of more effective pedagogical practices that value reading and writing as instruments of personal and social transformation of students at the school studied.

Keywords: Reading and writing; Portuguese Language; Escola Prof^a Maria das Neves; Vila Santa Fé.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	14
1.1 Historicidade da comunidade de Vila Santa fé, Marabá/Pará	14
1.2 Escola Profª maria das Neves e Silva	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 Aspectos cognitivos da leitura e escrita	21
2.2 A importância da disciplina de língua portuguesa no desenvolvimento das habilidades e competências em leitura e escrita	23
3 PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA	25
3.1 A Educação do Campo e o ensino de leitura e escrita na escola Maria das Neves: reflexos da pandemia de covid-19.	25
3.2 Estratégias de leitura e escrita utilizadas em sala de aula.....	27
3.3 Experiências e resultados de práticas de leitura e escrita na disciplina de língua portuguesa	35
3.3.1 Ensino médio em Vila Santa Fé	35
3.4 Categorias de análise das produções dos alunos	35
3.4.1 Avaliação do impacto das práticas de leitura e escrita na aprendizagem dos alunos	46
3.4.2 Reflexões sobre o papel do professor, da escola e da comunidade na promoção dessas práticas.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A- Apresentação oral da culminância do Projeto “Divulgação da feira Livre”.....	51
APÊNDICE B – Painel com exposição de imagens do projeto.....	52
APÊNDICE C – Exposições das atividades realizadas pelos estudantes do 6º e 7º ano... 	53
APÊNDICE D – Leitura de pequenos textos.....	54

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) abordará as práticas de leitura e escrita na disciplina de Língua Portuguesa, com foco nas turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, vivenciadas durante os estágios de observações e intervenções do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase Letras e Linguagens da UNIFESSPA, realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Maria das Neves e Silva, localizada na comunidade de Vila Santa Fé, Marabá/PA.

A escola desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos, especialmente no que diz respeito às práticas de leitura e escrita, elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, econômico, psicossocial e cultural dos estudantes. Dessa forma, este estudo pretende investigar e desenvolver práticas pedagógicas possíveis na disciplina de Língua Portuguesa, buscando compreender como elas contribuem para o aprimoramento da leitura e escrita, na intenção de propor futuras intervenções que minimizem os problemas detectados durante as observações de campo.

O objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre como as práticas de leitura e escrita foram desenvolvidas no 6º e 7º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio na EMEF Profª Maria das Neves e Silva, bem como analisar a contribuição dessas práticas para a formação dos estudantes como leitores competentes. Especificamente, a pesquisa pretende: (1) apresentar um breve histórico da comunidade e da escola, (2) investigar e desenvolver as práticas pedagógicas de leitura e escrita nas turmas mencionadas e (3) sugerir propostas de intervenções pedagógicas para o fortalecimento das práticas de leitura e escrita.

A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes, discentes, coordenação e direção da escola, além de análise de práticas observadas em sala de aula. O estudo baseou-se também em leituras de referenciais teóricos de autores renomados da área, como Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004; 2007), Kleiman (1999), Rojo (2002; 2004) e Soares (2009; 2020), que ajudaram a compreender os aspectos linguísticos e educacionais que permeiam o ensino de leitura e escrita.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está dividido em três capítulos. No primeiro, apresentamos uma contextualização histórica da comunidade de Vila Santa Fé, em Marabá, Pará, e da Escola Profª Maria das Neves e Silva, onde a pesquisa foi realizada. No segundo capítulo, oferecemos uma fundamentação teórica com base em autores que dialogam com esta pesquisa. Além disso exploramos os aspectos cognitivos da leitura e da escrita,

baseados na obra de Kleiman (1999), e discutimos a importância do ensino da disciplina de Língua Portuguesa para o desenvolvimento dessas habilidades dialogando com a BNCC.

Por fim, no terceiro e último capítulo, descrevemos práticas de leitura e escrita desenvolvidas na escola durante as observações e intervenções nos estágios, além das categorias de análise das produções dos estudantes. Concluimos com sugestões para aprimorar o ensino da leitura e escrita, incluindo propostas de políticas públicas para amenizar os problemas identificados.

1 CONTEXTO DA PESQUISA

1.1 Historicidade da comunidade de Vila Santa fé, Marabá/Pará

Figura 1: Vista aérea Vila Santa fé



Fonte: Google Maps.

A Vila Santa Fé está localizada a 74 quilômetros da sede do município de Marabá, com acesso pela Rodovia Transamazônica, no sentido Itupiranga. No km 09, deve-se seguir à esquerda, pela Estrada do Rio Preto. A leste, encontra-se a sede do município de Marabá; a oeste, está o Rio Preto; ao norte, o município de Itupiranga; e ao sul, o Rio Itacaiunas. A área total de Santa Fé é de 100 (cem) hectares.

A Vila Santa Fé, antes chamada de Café, era composta por terras devolutas pertencentes à União. Essas terras serviam como entreposto para extrativistas da castanha-do-pará, caçadores e pescadores. Em novembro de 1973, o senhor Antônio Ribeiro, vindo de Goiás, chegou à região para visitar a sogra, que havia conseguido um pedaço de terra. Ao se interessar pela área, decidiu se estabelecer como posseiro. Em 1974, o INCRA o cadastrou, durante o período da grande enchente. A partir desse momento, começou a plantar roças. Em outubro de 1974, o INCRA entregou as licenças de ocupação.

Segundo dados coletados em entrevistas, Vila Santa Fé foi oficialmente fundada em 10 de outubro de 1976, por iniciativa do Sr. Antônio Ribeiro da Silva, que, ao sentir o desejo de ajudar a comunidade, doou parte de seus 10 alqueires para a construção das primeiras casas.

Esses terrenos formaram a primeira rua, que recebeu o nome de "Rua do Ribeiro". Em 1980, o Sr. Antônio doou mais áreas, criando a segunda rua, a "Rua Principal", e destinou as áreas adjacentes para a construção de uma praça, escola, serraria, igreja, entre outros. Esses relatos foram compartilhados por Sra. Ivanilde de Souza, que nasceu na Vila Santa Fé.

A ideia né do seu Antônio Ribeiro de forma a vila santa fé no caso foi ideia dele né! ele acho que na visão dele ele viu que dava certo, graças a Deus deu por mais que a pessoa passa muita dificuldade aqui mais a gente sabe é um lugar que cresceu né. Cresceu porque quem viu a primeira casa a segunda casa, a terceira casa como eu vi e... a gente não imaginava não tinha visão de que ia forma igual é formada hoje. Depois dessa época vieram pra cá o pessoal que a gente chama o pessoal dos maranhenses. (informação oral)¹

A Comunidade começou a ser povoada na década de 1980, com a chegada de migrantes provenientes de várias regiões, como maranhenses, goianos, entre outros, em busca de terras para plantar. Muitos, inicialmente, sobreviviam da coleta de castanha-do-pará, da caça, da pesca e da venda de peles de animais. Seguem os relatos do Sr. Antônio Brito:

E algumas pessoas ganhou lotes, porque era tudo mata aí ele disse, quem vier ajudar a desmatar ganha o lote, foi quando os maranhenses chegaram aqui o Lucrécio com a turma dele e outros e aí ajudou a desmatar que era no machado na foice ganharam os lotes, ganharam assim à custa do trabalho, ajudaram a desmatar e ganharam ele vendeu muito lote, mais também tem muita gente que ganhou lote aí os políticos compraram, Aroldo[politico] comprou sabe o que? Cem lote e adouu pro povo, o Aroldo comprou cem lote da mão do Antônio Ribeiro e adouu. (informação oral)²

A Origem do nome da Vila e desenvolvimento econômico

O fundador da vila inicialmente a denominou de "Vila Santa Cruz". No entanto, durante o processo de registro, foi constatada a existência de uma fazenda nas proximidades com o nome de Santa Cruz. Por isso, decidiu-se substituir o nome "Cruz" por "Fé". Segundo relatos, diante de tantos obstáculos a serem enfrentados, os fundadores acreditavam que, além de coragem, era necessária muita fé. Existem várias versões sobre a origem do nome da vila, com alguns sugerindo nomes como "Vila Café" e "Vila Santo Antônio". No entanto, os fundadores acabaram denominando-a definitivamente de "Vila Santa Fé".

Os primeiros moradores enfrentaram muitas dificuldades. No início, o acesso a Marabá era extremamente difícil, pois não havia estrada, apenas pequenas aberturas no mato. As pessoas viajavam a pé ou de animais, levando ou trazendo cargas nas costas ou nos lombos dos animais. Chegar a Marabá podia levar até uma semana. Quando alguém adoecia, era transportado em redes, e muitos não sobreviviam. Assim relata a Sra. Maria das Neves:

¹ Entrevista da Sra. Ivanilde de Souza moradora antiga da Vila Santa Fé, cedida a Kelly Stefanny Alcântara Martins durante Pesquisa Socioeducacional I no ano de 2019.

² Entrevista da Sr. Antônio Brito morador antigo da Vila Santa Fé, cedida a Kelly Stefanny Alcântara Martins durante Pesquisa Socioeducacional I no ano de 2019.

Se tivesse muito mal era uma rede, marava um pau de um lado e do outro e ia pra dois quatro dias, dia e noite, a estrada não era só vareada uma picada ai não dava pra levar um doente em animal tinha que ser dois, três, quatro, [homem] até chegar em marabá. (informação oral)³

A primeira fonte de renda da vila foi o extrativismo da castanha-do-pará, a extração de madeira de lei e a retirada ilegal de madeiramento da castanha. No auge econômico da Vila Santa Fé, a região chegou a ter sete grandes indústrias madeireiras, gerando cerca de 500 empregos diretos. Na época, os estabelecimentos comerciais aumentaram consideravelmente, e muitas pessoas vieram de longe, atraídas pela fama de que havia dinheiro circulando na região. O Sr. Antônio Brito nos conta como era quando as serrarias chegaram à região:

A gente pensava que era um progresso, que agente pensava que iam respeitar as leis né! Ia deixar as castanheiras que é madeira nobre né, não respeitaram nada olha o que aconteceu, o que era pra ser um progresso se tornou num desastre, um desastre ambiental. (informação oral)⁴

Após o auge da exploração da madeira, que levou à extinção das madeiras e ao fechamento das serrarias, os colonos começaram a adquirir os primeiros animais, plantar capim nas terras, e a pecuária passou a ser fortalecida na região.

Hoje, o que movimenta a vila são o funcionalismo público, os poucos comerciantes, os aposentados e autônomos. Além disso, existe moradores na vila, que possuem terras na região e vivem da pecuária, enquanto poucos ainda dependem da agricultura familiar.

Serviços Públicos na Vila Santa Fé, festas comemorativas e lazer

Na vila, existem três escolas: O NEI Antônio Ribeiro (Núcleo de Educação Infantil); A Escola Jean Piaget, que atende alunos do 1º segmento (1º ao 5º ano); A Escola Maria das Neves, que atende alunos do 2º segmento (6º ao 9º ano) e também oferece ensino médio em parceria com a Escola Acy Barros de Marabá. Com equipes capacitadas, porém que ainda necessitam de recursos e estruturas adequadas para melhor atender a comunidade escolar.

Há também um posto de saúde com 02 enfermeiras e um médico que atende 02 dias durante a semana e toda equipe especializada, porém os moradores almejam por um pronto socorro 24 horas já que quando precisam tem que se deslocar a Marabá. A Vila conta ainda com um poço artesiano, uma associação de moradores e comunidades vizinhas, uma associação das mulheres, uma praça, um cemitério e uma delegacia.

³ Entrevista da Sra. Maria das Neves moradora antiga da Vila Santa Fé, cedida a Kelly Stefanny Alcântara Martins durante pesquisa socioeducacional I no ano de 2019, citada nas referências bibliográficas.

⁴ Entrevista da Sr. Antônio Brito morador antigo da Vila Santa Fé, cedida a Kelly Stefanny Alcântara Martins durante pesquisa socioeducacional I no ano de 2019, citada nas referências bibliográficas.

Todo ano, é comemorado o aniversário da vila com culto ecumênico, escolha da "Miss Santa Fé", entre outras atividades. Existe também a Expofé (Exposição agropecuária de Vila Santa Fé), uma festa anual que inclui cavalgada, escolha da garota Expofé, exposição agropecuária, rodeio e shows. Embora a vila ofereça poucas opções de lazer, sempre há torneios de futebol, festejos juninos, como o festejo de Santo Antônio, que acontece na Igreja Católica, e a festa de quadrilha "Junina" organizada pela Escola Maria das Neves, que é uma tradição. No entanto, devido à pandemia de COVID-19, muitas festividades foram suspensas durante os anos de 2020 e 2021. Somente em 2021 houve uma cavalgada e festas em clubes, mas as festas tradicionais da comunidade foram canceladas por um tempo, nos anos de 2022 a 2024 as festividades foram voltando a acontecer na comunidade houve cavalgadas, festividades na igreja católicas e nas escolas.

1.2 Escola Profª Maria das Neves e Silva

Figura 2 - (Área frontal da Escola Profª Maria da Neves e Silva)



Fonte: Silva, 2024.

Com base nas informações adquiridas através de observações e conversas realizadas com a ex-diretora da Escola Prof^ª Maria das Neves e Silva a respeito da fundação da instituição escolar, segundo a direta, o histórico da instituição só teria como ser resgatado a partir dos primeiros documentos encontrados nos meados de 1981. Pois somente é encontrado documentos da instituição a partir desta data. A diretora acredita que foi o ano em que a escola foi fundada por não possuir nenhum documento oficial de sua inauguração.

Em suas lembranças, a escola era feita de pau a pique na época. Quando ela começou a trabalhar na escola já havia um prédio com duas salas de aulas. Depois construíram mais duas salas devido a chegada das serrarias na localidade, que ocasionou um aumento no número de alunos. Portanto, foi necessário construir um novo prédio, porque a instituição não possuía estrutura adequada para atender a quantidade de alunos que já residiam na localidade. Segundo a diretora, a instituição nessa época tinha aula no intermediário com salas superlotadas que funcionavam em 04 períodos letivos: 07h00 às 11h00; 11h00 às 15h00; 15h00 às 19h00 e 19h00 à 23h00.

Hoje, o atual prédio da Escola Prof^ª Maria das Neves e Silva que foi inaugurado no ano de 2005, é composto por 08 salas de aulas, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 sala de arquivo, 01 sala dos professores, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 dispensa, 01 depósito, 01 quadra esportiva descoberta, 01 biblioteca e 03 banheiros, (sendo, 02 para aluno feminino/masculino e 01 para funcionários). A escola ainda conta com 01 laboratório de informática, que possui 03 salas de aulas, 03 banheiros, 01 dispensas, 01 cozinhas, 01 salinha de espera, 01 salinha para coordenação e o corredor que dar acesso às demais salas.

Atualmente a Escola Prof^ª Maria das Neves e Silva oferece um ensino de 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental (segundo seguimento) com 09 turmas, sendo, 04 turmas no turno matutino e 05 turmas no turno vespertino, além de emprestar o prédio para o sistema modular para o funcionamento do ensino médio (SOME) sendo anexo da EEEM (Escola Estadual de Ensino Médio) Acy de Jesus Neves de Barros Pereira de Marabá-PA, que funciona com turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio, sendo emprestadas salas para 03 turmas no período matutino e 03 turmas no período noturno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As dificuldades do processo de alfabetização no Brasil tem sido um problema estrutural para o sistema de educação, evidenciado entre outros fatores pós pandemia. Apesar dos avanços na educação, ainda temos um índice de analfabetismo muito grande. Dessa forma, a leitura e a escrita são práticas essenciais a serem desenvolvidas tanto no cotidiano escolar como em outros ambientes, desde as tarefas mais simples do dia a dia como fazer compras, ler uma bula de remédio até as atividades mais complexas. Sendo assim, estamos inseridos nos ambientes que envolvem práticas letradas e, em uma sociedade globalizada e grafocêntrica, em pleno século XXI, na qual segundo Roxane Rojo:

“Ler é melhor que estudar”. Esta é uma opinião quase unânime e compartilhada pela população letrada e pertencente às elites intelectuais brasileiras: intelectuais, professores do ensino fundamental, médio e universitário, jornalistas, comunicadores da mídia. No entanto, a maior parcela de nossa população, embora hoje possa estudar, não chega a ler. A escolarização, no caso da sociedade brasileira, não leva à formação de leitores e produtores de textos proficientes e eficazes e, às vezes, chega mesmo a impedi-la. Ler continua sendo coisa das elites, no início de um novo milênio. (2004, p. 01)

Nesse sentido, a prática de leitura escrita não deve partir ou ser apenas da escola a função de desenvolver a consciência leitora dos estudantes. Além disso, é necessário que se crie momentos dentro e fora da escola para proporcionar essa prática como: sala de leitura interativa, contatos com diversos gêneros textuais, relação família-escola-comunidade, entre outras estratégias, as quais são importantes para intermediar e proporcionar aos estudantes esse contato diário com a leitura e escrita.

Sendo assim, durante pesquisa realizada em estágio supervisionado, pode-se perceber uma grande dificuldade no desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes no ensino fundamental do 6º e 7º ano do ensino fundamental na Escola Profª Maria das Neves e Silva. Ao implementar o projeto de intervenção observou-se que alguns estudantes ainda estavam em processo de alfabetização e apresentavam dificuldade de aprendizagem. No decorrer do estágio foram utilizadas atividades estratégicas, como cruzadinhas, pequenos textos e auxílio individual a cada aluno (a), além de apresentações orais no dia da culminância do Projeto da Feira Livre em Vila Santa Fé.

No passado não muito distante até os anos de 1980, ler significava apenas codificar e decodificar. Com o passar do tempo, foi preciso compreender que aprender a ler está além de decodificar grafemas e fonemas. As autoras abaixo apontam que:

A conclusão a que se chegou é que não basta só alfabetizar, mas, posteriormente a leitura do aluno, acontece quando a linguagem escrita, seja através de produção de texto ou da leitura, começa a ser utilizada no cotidiano de maneira interativa,

dinâmica, contextualizada e prazerosamente enfatizando o valor da sua prática social. (Silva e Nascimento, 2011, p. 391)

Nesse contexto, surge o termo letramento que vai nos mostrar que ler e escrever estão além dos códigos e, por isso, precisamos compreender o significado de letramento.

Letramento é uma palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2020, p. 04).

A autora Magda Soares defende a ideia de que não basta apenas ensinar o aluno a ler, escrever e/ou interpretar textos. É preciso ir além disso, que ele consiga também: refletir, discutir, criar e criticar diversos textos, ou seja, entrar em outro estágio de aprendizagem. Para tanto, é preciso usar o ato de ler e escrever de forma competente. Segundo a autora:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2009, p. 39-40).

Apesar de garantido pela Constituição, o direito à educação envolve questões profundas relacionadas às desigualdades sociais e políticas de classe. Com a democratização do acesso à educação, mais pessoas passaram a frequentar a escola. Entretanto, ainda existem barreiras significativas, especialmente, no que diz respeito à prática de leitura no ambiente familiar. Para muitas famílias de classes menos favorecidas, o acesso a livros literários continua sendo limitado devido ao seu custo elevado, o que compromete a formação de hábitos de leitura e o desenvolvimento pleno da competência leitora.

A escola está habilitada a mediar, por meio de um currículo normativo, as etapas de ensino, principalmente os professores de língua materna. Sendo assim, para ratificar que o letramento pode ser considerado uma arma política, é necessário que os alunos pensem sobre o contexto em que vivem, bem como, no uso consciente e reflexivo da leitura e escrita como um meio de conquista para seus próprios direitos.

2.1 Aspectos cognitivos da leitura e escrita

Kleiman (1999) enfatiza a importância de diferentes tipos de conhecimentos que envolvem o processo de leitura e escrita, como o conhecimento prévio, o conhecimento de mundo, o conhecimento linguístico e o conhecimento textual, para que o leitor possa interpretar e entender o que lê. Além disso, estratégias metacognitivas e a mediação do professor também são destacadas como elementos essenciais nesse processo.

Conhecimentos essenciais para a compreensão de textos, são eles os conhecimentos linguísticos fundamentais para a compreensão de textos, pois o leitor precisa entender as palavras, suas pronúncias, léxicos, além das regras da língua e da gramática. Sem esse conhecimento, é impossível compreender plenamente o que se lê. O domínio dos elementos linguísticos permite que o leitor identifique as estruturas sintáticas e semânticas no texto, essenciais para a construção de sentido.

Conhecimento textual, além do conhecimento das palavras, é importante para que o leitor saiba reconhecer o tipo de texto que está lendo, como narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo ou injuntivo. O reconhecimento da tipologia textual e dos gêneros textuais ajuda o leitor a ajustar suas expectativas e estratégias de leitura conforme as convenções do tipo de texto.

Conhecimento de mundo, inclui tanto o conhecimento adquirido na trajetória escolar quanto o conhecimento enciclopédico adquirido em universidades, no trabalho, na família, e em outras experiências de vida. Esse conhecimento é acionado durante a leitura para ajudar na interpretação e compreensão. Leitores mais experientes, como alunos do ensino médio, tendem a ter um desenvolvimento maior tanto no aspecto cognitivo quanto no conhecimento de mundo, o que facilita o processo de compreensão em comparação a alunos mais jovens.

Em estratégias para compreensão de textos, Kleiman destaca que uma das estratégias principais é a ativação dos conhecimentos prévios. Ao ler, os leitores proficientes utilizam informações que já possuem sobre o tema do texto, o que facilita a compreensão. Esse processo permite que o leitor crie hipóteses e realize inferências a partir do que já sabe, ajustando sua interpretação ao longo da leitura.

Sobre os Objetivos específicos e estratégias metacognitivas, leitores proficientes também costumam estabelecer objetivos específicos durante a leitura. Ler com um propósito específico ajuda a focar a atenção nos elementos mais relevantes do texto. Esse comportamento é parte das estratégias metacognitivas, que são habilidades conscientes utilizadas pelo leitor para monitorar e regular o processo de leitura.

Em elaboração de hipóteses e inferências, um ponto relevante é a capacidade do leitor proficiente de elaborar hipóteses sobre o conteúdo do texto e testá-las conforme avança na leitura. Este processo de formulação e verificação de hipóteses gera inferências, que são essenciais para a compreensão. Diferentemente de crianças em fase de alfabetização, leitores adultos são capazes de fazer previsões sobre o conteúdo a partir de uma rápida olhada no texto, acionando seu conhecimento prévio.

Aspectos cotextuais e coesão textual, Kleiman também menciona a importância dos aspectos cotextuais, que se referem à estrutura interna do texto, como a organização e o encadeamento das ideias. Elementos linguísticos, como verbos e coesão textual, desempenham um papel crucial na interpretação do texto. A coesão é responsável por conectar as ideias de maneira lógica e coerente, permitindo que o leitor siga o fluxo de pensamento do autor. Repetições, sinônimos e a continuidade temática são exemplos de recursos que o leitor utiliza para manter a coerência e construir uma compreensão integrada do texto. Além disso, regras como a canonicidade, a linearidade e a distância mínima entre elementos coesivos são fundamentais para a fluidez da leitura.

Kleiman ainda discute a interação entre autor e leitor durante o ato de leitura. O autor, por meio de seus argumentos, exerce um poder de convencimento sobre o leitor. Por sua vez, o leitor deve posicionar-se criticamente diante do texto, sendo capaz de superar suas crenças e preconceitos para enxergar além de sua perspectiva pessoal. A leitura, portanto, é vista como um ato social, em que o leitor é desafiado a interagir com o texto de forma crítica e reflexiva.

Todos os aspectos tratados em Kleiman constituem mecanismos cognitivos acionados no processo de leitura, os quais devem ser desenvolvidos como habilidades de leitura em sala de aula e fora dela, sendo um meio de aprimorar a compreensão e interpretação daquilo que se lê e, não apenas, formar um mero decodificador de letras e sons.

2.2 A importância da disciplina de língua portuguesa no desenvolvimento das habilidades e competências em leitura e escrita

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento com normas que regem a educação brasileira desde a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, na área de linguagens e suas tecnologias. No ensino fundamental aborda competências específicas e habilidades que já vêm sendo trabalhadas durante todo o percurso escolar, porém, é no ensino médio que essas competências são mais ampliadas, pois, os estudantes já passaram por um processo de amadurecimento, até então, sendo, assim, capazes de refletirem sobre suas escolhas e projetos de vida e serem sujeitos críticos e criadores e protagonistas dentro dos contextos sociais em que vivem.

A área de língua portuguesa, denominada na BNCC, como Linguagens e suas Tecnologias, engloba o desenvolvimento das competências comunicativas, críticas e criativas dos estudantes. O objetivo central é preparar os jovens para a vida em sociedade, o mundo do trabalho, e para o exercício da cidadania, com foco na diversidade de linguagens e meios de comunicação. Além deste, o documento lista, ainda, outros objetivos gerais que ampliam os horizontes de formação do aluno como um todo, ultrapassando o domínio somente do código linguístico oral e escrito, isoladamente.

- Aprimorar a competência comunicativa: Ampliar a capacidade dos alunos de interpretar, produzir e avaliar diferentes tipos de textos orais, escritos e multimodais.
- Incentivar a leitura crítica e a análise de diversas formas de expressão, promovendo a autonomia, o pensamento crítico e o protagonismo dos estudantes.
- Desenvolver a expressão artística e corporal, promovendo a sensibilidade estética, a criatividade e o conhecimento do próprio corpo, além da valorização da diversidade cultural.
- Incorporar novas tecnologias, estimulando o letramento digital e o uso das ferramentas digitais na comunicação e produção de conhecimento. (Brasil, 2017, 490.) Destaques nossos.

No que tange às competências específicas da área de Linguagens e suas tecnologias, a BNCC objetiva:

- Desenvolver o letramento crítico e a competência leitora, com ênfase na leitura de múltiplos gêneros textuais.

- Promover a escrita em diferentes contextos sociais, com o domínio de práticas argumentativas, expositivas e narrativas.
- Incentivar a oralidade em situações formais e informais, como debates e apresentações, promovendo a argumentação e o diálogo respeitoso.
- Explorar as variedades linguísticas do português e o uso adequado das normas padrão, levando em conta a diversidade cultural e regional. (Brasil,2017, p.490.) Destaques nossos.

Por meio da pesquisa realizada, buscamos desenvolver essas competências, especialmente, as relacionadas ao letramento crítico, ao trabalho com a oralidade e o estudo das variedades linguísticas da comunidade, a partir da escrita dos estudantes, conforme apresentaremos no próximo capítulo.

A BNCC se preocupa, ainda, com o ensino de Linguagens no Ensino Médio articulado de maneira interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, como ciências humanas, exatas e biológicas, integrando-se em projetos e práticas pedagógicas. A linguagem permeia todas as áreas do saber, sendo fundamental para a construção de conhecimento em múltiplos contextos.

A BNCC em linguagens e suas tecnologias possuem algumas competências específicas. A seguir destacamos duas competências que dialogam com a presente pesquisa.

2. Compreender os processos indenitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. 4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões indenitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, 2017, p.490.)

Durante as pesquisas socioeducacionais do curso de licenciatura em educação do campo foram realizadas experiências que possibilitaram diálogos com algumas competências: como se ver como sujeito do campo e levar os estudantes, através de sua própria realidade, refletirem e valorizar seus modos de vida e de suas famílias e as culturas locais, como especificado na competência 2 da BNCC.

Desse modo a competência 4 da BNCC dialoga com experiências vivenciadas com estudantes do 3º ano “A” do ensino médio que fazem parte dessa pesquisa para um diagnóstico de leitura e escrita dos estudantes na escola Maria das Neves. Para isso, foram trabalhados com os gêneros narrativos, como história de vida e literatura de cordel, onde os estudantes puderam

fazer uma reflexão sobre a valorização das suas identidades com o protagonismo das mulheres do campo e sendo autores das suas histórias através da escrita e leitura de cordéis.

Além das reflexões dos sujeitos sobre si mesmos e suas vivências na comunidade, foram trabalhados, nas categorias de análises da presente pesquisa, algumas variações linguísticas encontradas na escrita dos alunos, a fim de compreender a linguagem como um fenômeno dinâmico, sujeito a variações e um meio de expressão da identidade que reflete o lugar, a cultura e os sujeitos.

Os embasamentos teóricos da presente pesquisa estão fundamentados nos seguintes autores (as) (Bagno, Marcos, 2007; Bortoni-Ricardo, 2004; 2007; Kleiman, A. 1999; Rojo, Roxane, 2002 e 2004; Soares, Magda, 2009 e 2020; Silva e Nascimento, 2011.). As ideias desses autores da área da Sociolinguística, serão abordadas no capítulo de análise dos dados, pois as produções textuais dos alunos retratam alguns fenômenos linguísticos em variação. Por isso, as reflexões teóricas, a partir desses autores, serão importantes para analisar aspectos relativos à variação linguística e o ensino de língua na escola.

3 PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo, apresentaremos as práticas de leitura e escrita desenvolvidas na escola durante as observações e intervenções realizadas nos estágios docências. Além disso, discutiremos algumas problemáticas enfrentadas pela escola do campo em um breve contexto de pandemia, bem como as categorias de análise das produções dos estudantes.

3.1 A Educação do Campo e o ensino de leitura e escrita na escola Maria das Neves: reflexos da pandemia de covid-19.

Com base nas experiências vivenciadas durante as pesquisas socioeducacionais IV, V e VII verificamos a problemática de leitura e escrita na escola Maria das Neves, nas turmas do 6º ano “B” e 7º ano “B” do ensino fundamental, no ano de 2022, em um contexto pós-pandemia. Através do estágio de observação em sala de aula pudemos perceber que alguns estudantes estavam em fase de alfabetização, como afirma a coordenadora, durante entrevista:

Se nós já recebíamos um, dois, três alunos nos 6º anos que ainda estavam no processo de alfabetização agora nos temos verdadeiras multisserias seja 6º ano seja 7º ano, são alunos que como nossa diretora costuma dizer Maria Elenice dormiram no 3º ano e

acordaram no 6º não é fácil, diante de tantos problemas primeira coisa a gente senta debate a respeito, busca alternativa. (informação oral) ⁵

Com a Resolução nº 21 de 1º de setembro de 2021, a Prefeitura Municipal de Marabá autorizou o retorno das aulas presenciais de forma escalonada. A partir de 13 de setembro de 2021, 50% dos alunos voltaram às salas de aula, e, em outubro, as aulas foram retomadas com 100% de presença, após uma avaliação do contexto epidemiológico.

No início do retorno, a maioria dos professores, funcionários e demais servidores das escolas já havia tomado a primeira dose da vacina contra a COVID-19. Além disso, os alunos e todas as escolas mantiveram protocolos de segurança, como higienização das mãos, uso de álcool em gel e distanciamento, conforme recomendado pela Secretaria Municipal.

Com o retorno às aulas presenciais, foi possível avaliar o desenvolvimento dos alunos. No entanto, alguns pais optaram por não enviar seus filhos, alegando falta de segurança. A pandemia prejudicou o aprendizado de quase todos os alunos, uma vez que muitos, especialmente aqueles que dependem de transporte escolar, não puderam acompanhar as aulas online nem comparecer presencialmente para esclarecer dúvidas.

Após a retomada das aulas presenciais, houve casos em que alguns alunos não puderam comparecer devido a problemas nas estradas, como pontes quebradas. Segundo a professora Cristina, da Escola Maria das Neves, a maioria dos alunos do 6º ano e de outros anos/séries apresenta dificuldades significativas em desenvolver habilidades essenciais, como leitura, escrita e as quatro operações matemáticas. Segundo a professora:

É a aquisição da leitura da habilidade da leitura e da escrita muitos ainda não tem, nós temos alunos que estão indo para o 7º ano sem saber ler e sem saber escrever, sem saber interpretar e sem saber somar, diminuir são alunos que na realidade estão chegando do 4º ano. Que presencialmente eles tiveram só o 4º ano, e aí eles ficaram o 5º remotamente e nem isso porque muitos não fizeram nem os cadernos de atividades. (OLIVEIRA, Cristiane Teodoro, 2021)⁶

A educação no campo é atravessada por grandes desafios que causam impactos na aprendizagem dos estudantes, como problemas com transporte escolar e estradas lisas e esburacadas, principalmente, no inverno. Além de no tempo da colheita do açaí, entre abril a junho, alguns estudantes deixam a escola para participarem da colheita, pois para muitos é a principal fonte de renda.

⁵ Entrevista de Driellis A. Rodrigues, coordenadora da Escola na época da pesquisa, cedida a Kelly Stefanny A. Martins em 24/06/2022, para mais informações consultar Pesquisa Socioeducacional IV e Estágio-Docência I, citada nas referências bibliográficas.

⁶ Entrevista da Professora Cristiane Teodoro Oliveira, cedida a Kelly Stefanny A. Martins em 2021, para mais informações consultar Pesquisa Socioeducacional III “O que aconteceu na pandemia: vozes e memórias de Vila Santa Fé, 2020-2021” citada nas referências bibliográficas.

Entre os anos 2022 e 2023, a escola enfrentou uma grande rotatividade de professores de Língua Portuguesa, além da falta de docentes, o que deixou a comunidade escolar dependente da Secretaria de Educação para o envio de professores substitutos. Muitos desses profissionais, não pertencendo à comunidade, permanecem na Vila apenas por um período limitado, saindo em busca de melhores condições de trabalho na cidade.

Essa situação compromete o desenvolvimento educacional da escola. Pois quando havia professores locais atuando, o impacto era diferente, conforme apontado nas entrevistas realizadas durante as pesquisas. A falta de continuidade no corpo docente afetou o ensino-aprendizagem dos estudantes, especialmente nas habilidades essenciais de Língua Portuguesa que precisam ser consolidadas no ensino básico. Essas habilidades são fundamentais para que os estudantes cheguem ao ensino médio bem preparados e, assim, possam ingressar na universidade e avançar em direção ao mercado de trabalho.

3.2 Estratégias de leitura e escrita utilizadas em sala de aula

No decorrer da Pesquisa Socioeducacional IV e do Estágio Docência I, observou-se que os alunos não conseguiam acompanhar o andamento da aula, então a professora tinha que repetir e explicar o assunto várias vezes, apesar de os conteúdos trabalhados dialogarem com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), percebia-se que os alunos não os compreendiam e alguns tinham dificuldades com a leitura e escrita, o que complicava ainda mais

Durante as observações houve uma aula diferenciada onde foi ministrada pela própria coordenadora da escola, a qual, desenvolveu atividades junto aos alunos com texto simples dividindo-os em grupos, nos quais conseguiram executar a atividade proposta. Porém, alguns tiveram dificuldades, principalmente os que não conseguiam ler. Esses impedimentos muitas vezes acabam sendo relacionados à ausência da compreensão da leitura e escrita aos alunos ou ao próprio professor, mas na realidade é necessário que o professor/mediador busque estratégias para desenvolver metodologias ativas incentivando dessa forma a participação dos alunos.

No percurso da Pesquisa Socioeducacional V e Estágio Docência II foram participantes os alunos das turmas do 6º e 7º anos, os quais faziam parte da sala de reforço escolar, que funcionava como suporte de leitura e escrita para os alunos. Nesse contexto, sabe-se que há a necessidade de superar desafios referente a dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita, dessa forma, nesse projeto de intervenção foram desenvolvidas estratégias para tentar transpor alguns obstáculos utilizando atividades como: cruzadinhas, pequenos textos e auxiliando individualmente cada aluno (a). Além de apresentações orais no dia da culminância do projeto, nas quais, apesar dos estudantes ficarem envergonhados, ainda assim, conseguiram apresentar

suas produções a comunidade presente. Essas ações foram acompanhadas por uma constante busca de atividades inovadoras que pudessem contribuir para o desenvolvimento da comunicação, leitura e escrita dos estudantes.

A Pesquisa VII e o Estágio de Docência IV ocorreram no período de 11 de setembro a 23 de dezembro de 2023, na comunidade de Vila Santa Fé, totalizando uma carga horária de 100 horas. Para a execução da pesquisa, foram realizados encontros com a direção da escola, além da entrega de documentação e solicitação de autorização para implementar o Projeto “Trabalho e Juventude: o protagonismo das mulheres do campo e o diagnóstico de leitura e escrita dos (as) estudantes do ensino fundamental ao ensino médio.” Através dessa pesquisa foram explorados temas como o protagonismo da mulher do campo considerando a realidade dos alunos. Além de um diagnóstico do desenvolvimento dos/das estudantes do ensino fundamental até o ensino médio, com o objetivo em identificar avanços na leitura e escrita, a partir disso, propor atividades para promover a melhoria nessas áreas.

Segundo a LDB (Lei de diretrizes e base da Educação) artigo 22: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

Para isso, esta pesquisa possibilitou aos estudantes refletirem sobre seus futuros no mercado de trabalho, através da escrita e leitura, além de contato com mulheres protagonistas do campo pretende instigá-los a reflexão de se verem como sujeitos do campo, conhecendo e refletindo sobre suas realidades, além de fazerem pensar qual rumo tomar após a conclusão do ensino médio.

Segue abaixo quadro com informações do perfil dos alunos (as) colhidas durante a roda de conversa, os nomes dos participantes estão identificados por letras em ordem alfabética, em virtude de preservar o sigilo diante dos dados de identificação dos participantes.

Quadro 01- Dados coletados durante roda de conversa.

ESTUDANTE	IDADE	TRABALHO	PRETENSÃO DE INGRESSO NA FACULDADE	VICINAL OU VILA	TIPOS DE TRANSPORTES UTILIZADOS PELOS ESTUDANTES

A	17 anos	Ajuda os pais na criação de gado e afazeres.	Sim	Vicinal	Usa motocicleta.
B	18 anos	Ajuda os pais na criação bovina.	Sim	Vicinal	Utiliza o transporte escolar (ônibus)
C	17 anos	Trabalha no salão com a mãe.	Sim	Vila Santa Fé.	Não tem dificuldade em ir à escola.
D	17 anos	Trabalha ajudando os pais na roça.	Sim, faculdade de engenharia.	Vicinal	Problemas mecânicos com o ônibus, período de chuva e riscos de acidente. Utiliza o ônibus.
E	36 anos	Secretária do lar.	Não.	Vila Santa Fé.	Não utiliza o transporte escolar.
F	20 anos	Ajuda nos serviços domésticos e na criação de gado.	Sim, curso: agronomia	Vicinal	Utiliza o ônibus. Já enfrentou muitas dificuldades
G	17 anos	Ajuda nas atividades de casa na agricultura familiar.	Sim curso: direito ou enfermagem	Vicinal	Utiliza o ônibus.
H	18 anos	Não quis falar.	X	Vicinal	Utiliza o ônibus.
I	18 anos	Trabalha com pai na roça.	Não sabe	Vicinal	Utiliza o ônibus.
G	17 anos	Ajuda nas atividades domésticas.	Sim Curso: faculdade de enfermagem.	Vicinal	Utiliza o ônibus.

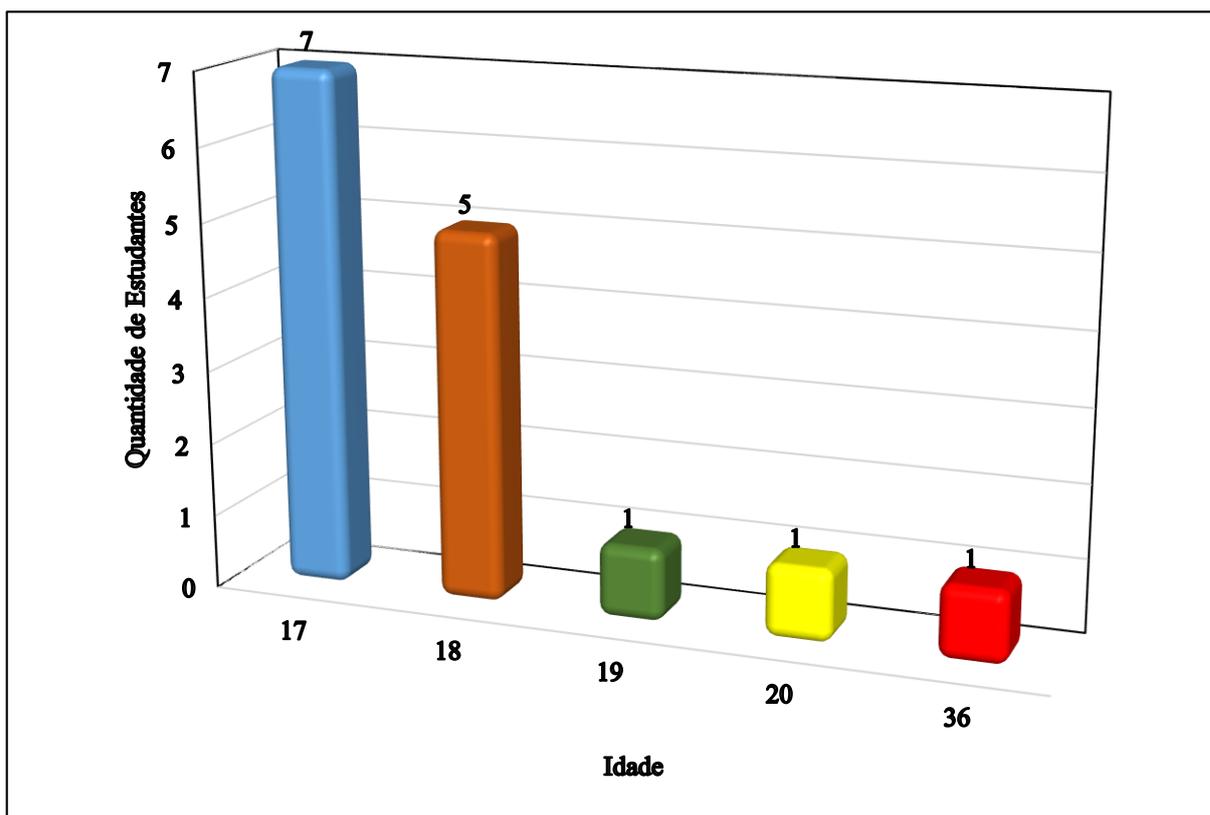
K	X	X	X	Vicinal	Utiliza o ônibus.
L	19 anos	Ajuda no trabalho doméstico	sim.	Vila Santa Fé	Não utiliza o transporte escolar.
M	17 anos	Ajuda nos trabalhos domésticos.	Sim Curso: psicologia.	Vila Santa Fé	Não utiliza o transporte escolar.
N	17 anos	Ajuda nos trabalhos domésticos.	Sim Curso: odontologia.	Vila Santa Fé	Não utiliza o transporte escolar.
O	18 anos	Trabalha como babá	Sim Curso: direito.	Vila Santa Fé	Não utiliza o transporte escolar.
P	18 anos	Ajuda nos trabalhos domésticos.	Sim, trabalha na área da estética.	Vila Santa Fé	Não utiliza o transporte escolar.
Q	X	X	Não sabe	Vila Santa Fé	Não utiliza o transporte escolar.

Fonte: produzido pela autora, 2023

Este quadro expõe a relação dos estudantes com o trabalho e as dificuldades encontradas para chegar à escola, e responde questões como: qual os seus objetivos a partir da conclusão do ensino médio? Essas informações contribuirão para que possamos conhecer o perfil dos entrevistados e os desafios enfrentados pelos jovens do campo em relação ao acesso à escola, pois, tudo isso impacta no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Dos 24 estudantes presentes, apenas 17 contribuíram durante a discussão na roda de conversa, sendo que 93,3% dos entrevistados utilizam o transporte escolar para chegar à escola, pois residem em vicinais vizinhas como: Cabo de Aço, São João, São Domingos e Borracheira.

Segue abaixo gráficos com informações detalhadas com distribuição de idades dos estudantes, tipos de transporte utilizados, percentual de estudantes que pretendem ingressar na faculdade e distribuição por áreas de trabalho baseado nos dados do quadro 1.⁷

⁷ As respostas identificadas com a letra (X) foram as perguntas que os estudantes não quiseram responder.

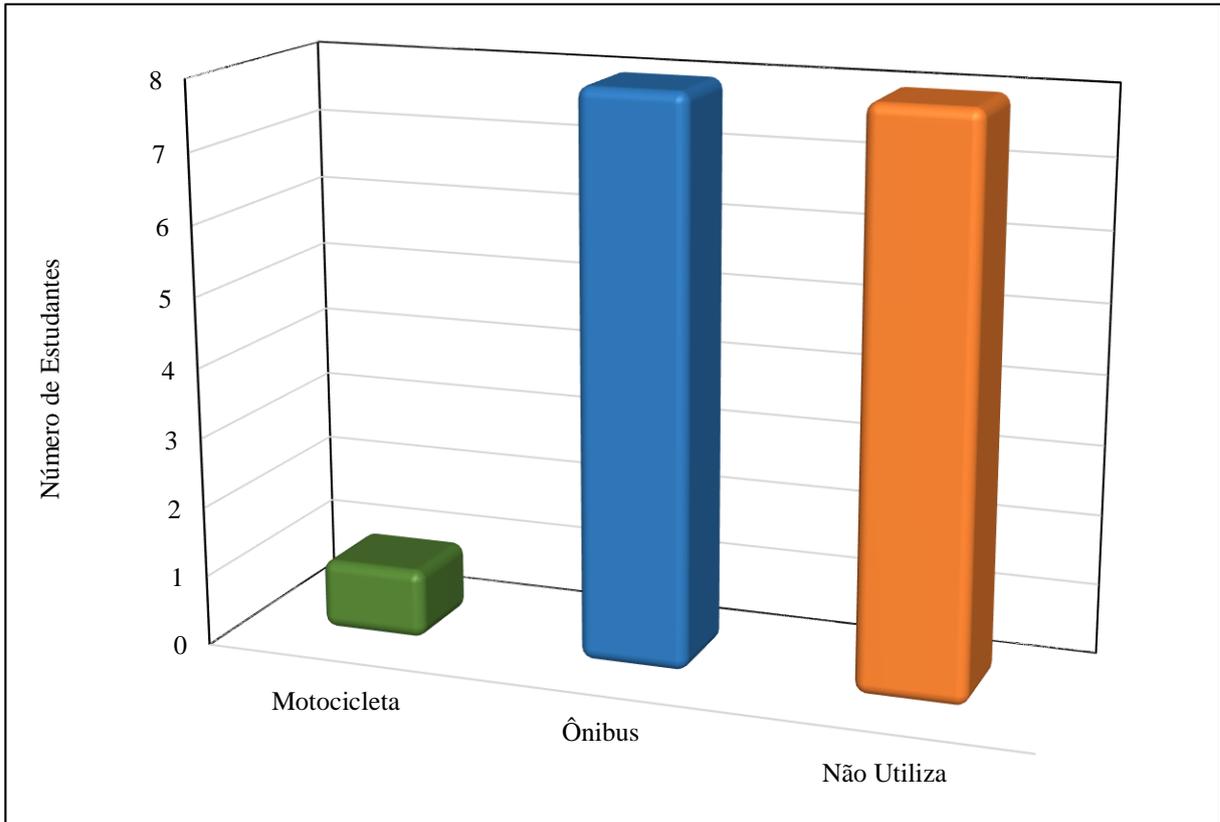
Gráfico 1- Distribuição de estudantes por idade

Fonte: produzido pela autora, 2024

Quadro 2 – Quantitativo de estudantes

Idade (anos)	Distribuição de estudantes por idade
17	7
18	5
19	1
20	1
36	1
20	1
36	1

Fonte: produzido pela autora, 2024

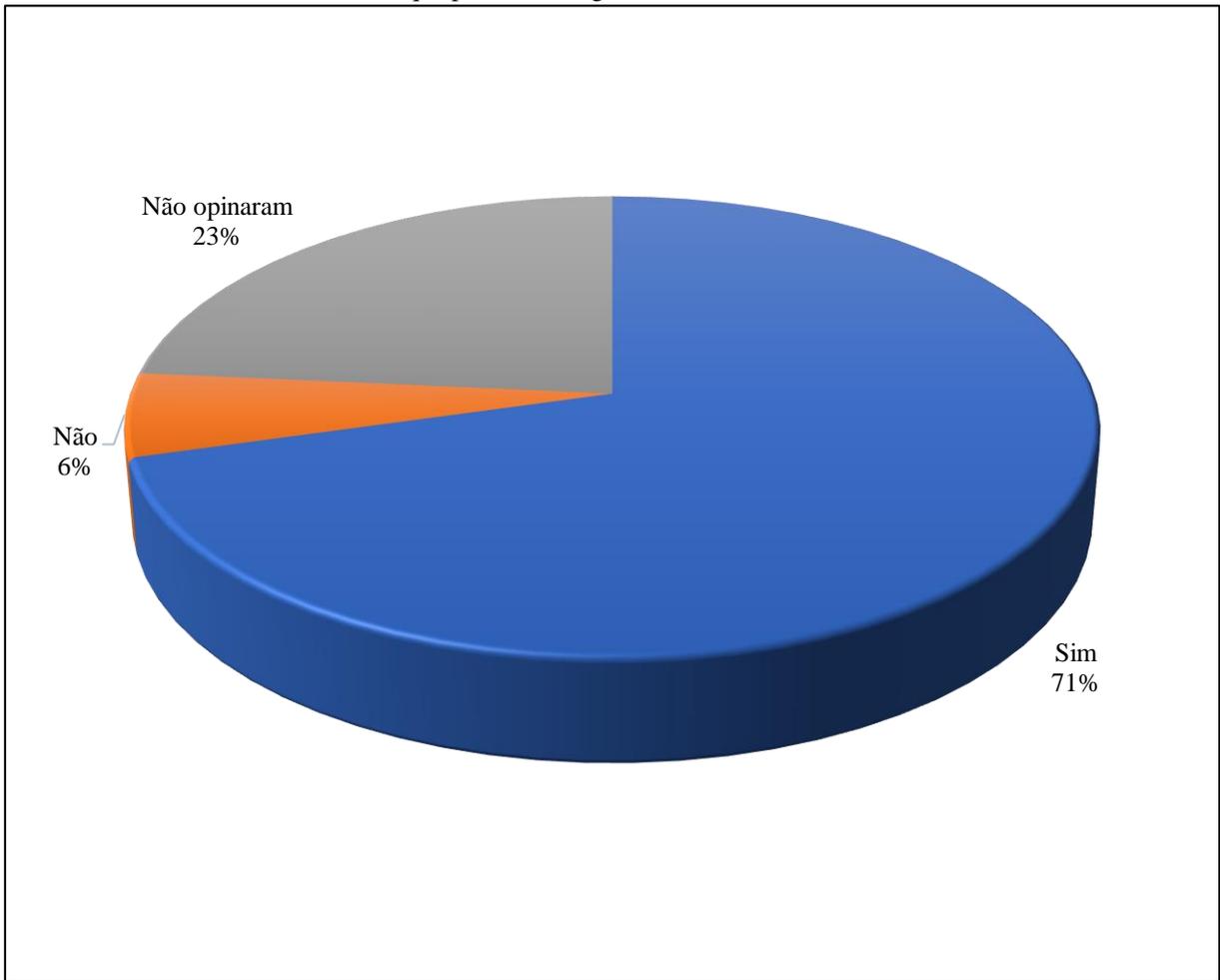
Gráfico 2 - Tipos de transportes utilizados pelos estudantes

Fonte: produzido pela autora, 2024

Quadro 3 – Resultado dos tipos de transportes utilizados pelos estudantes

Tipos de transporte	Tipos de transportes Utilizados pelos estudantes
Motocicleta	1
Ônibus	8
Não Utiliza	8

Fonte: produzido pela autora, 2024

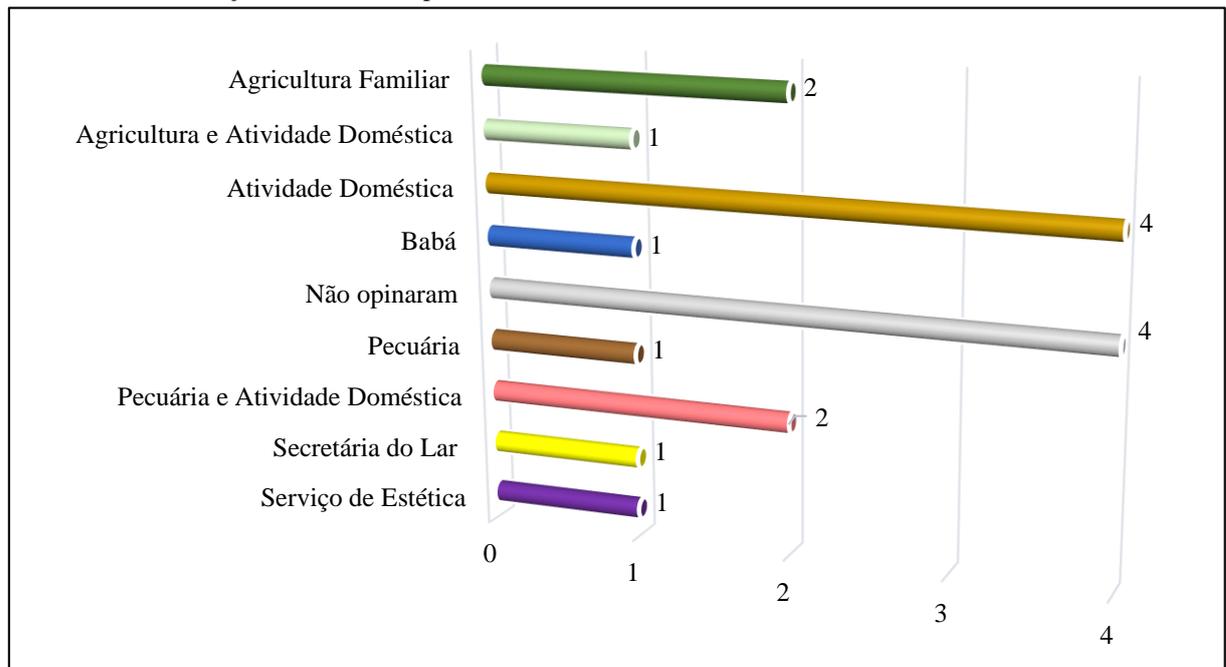
Gráfico 3 – Percentual de estudantes que pretendem ingressar na faculdade

Fonte: produzido pela autora, 2024

Quadro 4 – Opções de percentual de estudantes que pretendem Ingressar na Faculdade

Opção	Percentual de estudantes que pretendem ingressar na faculdade
Sim	12
Não	1
Não opinaram	4

Fonte: produzido pela autora, 2024

Gráfico 4 – Distribuição de estudantes por áreas de trabalho

Fonte: produzido pela autora, 2024

Quadro 5 – Distribuição de estudantes por áreas de trabalho

Trabalho	Distribuição de estudantes por áreas de trabalho
Serviço de Estética	1
Secretária do Lar	1
Pecuária e Atividade Doméstica	2
Pecuária	1
Não opinaram	4
Babá	1
Atividade Doméstica	4
Agricultura e Atividade Doméstica	1
Agricultura Familiar	2

Fonte: produzido pela autora, 2024

Os fatores sociais apresentados nos gráficos e tabelas acima interferem diretamente no processo de desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes. Foi possível notar que entre os alunos que dependem do transporte para se deslocar à escola, a maioria usa o transporte escolar, que nem sempre funciona, aliado a essa problemática, tem-se ainda as estradas precárias que

agravam o deslocamento, fazendo-os faltar nas aulas e conseqüentemente, comprometer o desempenho escolar.

3.3 Experiências e resultados de práticas de leitura e escrita na disciplina de língua portuguesa

Neste tópico trataremos algumas experiências vivenciadas durante a pesquisa socioeducacional VII e estágio docência IV com alunos do 3º ano “A” do ensino médio através das categorias de análise elaboradas a partir das produções dos alunos. Antes disso, mostraremos, brevemente, como funciona o ensino médio na comunidade, a fim de termos uma dimensão mais ampla de outros aspectos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

3.3.1 Ensino médio em Vila Santa Fé

O ensino médio na comunidade funciona na escola Maria das Neves e Silva que é anexa ao Acy de Jesus Neves de Barros Pereira, possui 176 alunos matriculados no ano letivo de 2023, ano que foi realizada a pesquisa socioeducacional. No turno da manhã há 1º ano, um 2º ano e um 3º ano. No turno da noite possui um 1º ano, um 2º ano e um 3º ano, totalizando 06 turmas. Sendo os alunos do turno matutino que utilizam o transporte escolar, os alunos do ensino médio possuem um ônibus exclusivo disponibilizado pelo município, apesar de no período da pesquisa estar enfrentando sérios problemas mecânicos, ocasionado assim defasagem no ensino aprendizagem dos alunos, que além desses entraves, têm o período do inverno que os alunos já faltam bastante devido às estradas. Além disso, na época da colheita do açaí muitos estudantes deixam a escola para ir trabalhar, pois para maioria é a única renda durante o ano.

3.4 Categorias de análise das produções dos alunos

Coesão e coerência:

Uma das atividades propostas foi a escrita de uma redação, na qual, os alunos relataram suas histórias de vida escolar, repletas de dificuldades encontradas para chegar à escola, como: problemas com o transporte escolar e a intrafecabilidade da estrada durante o período chuvoso. No decorrer dos relatos constatou-se jovens com muitos sonhos, sendo que a maioria deseja cursar uma faculdade, apesar das dificuldades encontradas no ensino modular, a exemplo da falta de algumas disciplinas, principalmente, a Língua Portuguesa.

Abaixo serão expostas duas redações produzidas por estudantes, juntamente com os seus perfis, para análise dos critérios de coesão e coerência, os quais serão objeto de estudo para esta pesquisa.

Perfil da estudante M

No texto da História de vida escolar 01- A estudante M tem 17 anos, reside na Vila Santa Fé, Marabá-PA e faz parte do grupo de alunos pós-pandemia. Mora com os pais e ajuda nas tarefas domésticas. Em relação aos estudos, pretende cursar Faculdade de Psicologia ou Veterinária para alcançar seus objetivos futuros.

FIGURA 3 - História de vida escolar 01

Eu aprendi a lidar com os estudos de forma
 positiva. Entendi que na escola é importante bus-
 car conhecimento e aprofundar-me em cada matéria.
 Procuro estudar em casa também, planejar meu
 futuro e me dedicar cada vez mais. Tive dis-
 ciplinadas em algumas matérias, como mate-
 mática etc.

Mas busquei conhecimento extras e pra-
 tiquei exercícios para me aprofundar. Meu de-
 seto é começar bem todas as matérias, ter-
 minar meus estudos, fazer um curso e me formar
 em uma área. Quero ser psicóloga ou veteri-
 nária e alcançar todos os meus objetivos e so-
 nhos, construindo um futuro brilhante.

Minhas experiências nas matérias de
 Sociologia, Filosofia, História, e Geografia
 as matérias que estão sendo trabalhadas
 com meus alunos tem sido enriquecedoras, na
 sociologia aprendo sobre relações sociais e co-
 mo elas moldam nossa identidade e comporta-
 mento. A filosofia de desafia a questionar
 o mundo ao meu redor e a buscar res-
 postas profundas para questões existenciais.
 Em história, descobri eventos passados
 que influenciaram o presente, a importân-
 cia de aprender. Já na geografia
 entendo, como os lugares e o meu am-
 biente afetam a sociedade.

Fonte: acervo da autora, 2024

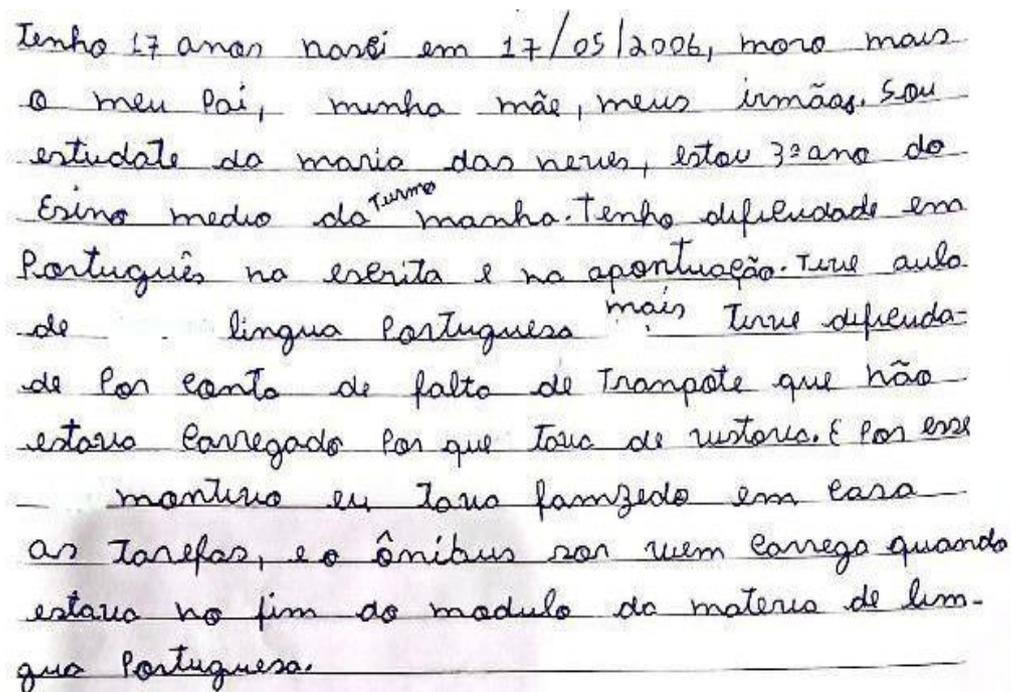
Ao analisar o texto 1 observou-se alguns aspectos, os quais foram de fundamental relevância para a construção do estudo dos critérios de coesão e coerência presentes no texto. Dessa forma, observou-se que no texto 01, a aluna M apresentou dificuldades em estruturar os parágrafos, pois, percebeu-se nitidamente uma pontuação deficiente, a qual impactou na construção e articulação dos parágrafos. Porém, no geral a aluna conseguiu desenvolver o tema: História de vida escolar, desenvolvendo as informações contextualizadas de forma coerente com um repertório bastante rico de palavras com a grafia correta em sua maioria. Todavia, em relação à correção gramatical, necessita de aprimoramento em relação ao uso dos pronomes oblíquos, pessoais, verbos, conjunções e conectivos, os quais são de fundamental importância

para que alinhados resulte em uma coesão textual satisfatória. E ainda, apresenta a ausência da conclusão, o que implica diretamente em um corte da linha de raciocínio e fechamento do texto.

Perfil do estudante

No texto História de vida escolar 02 - O estudante G tem 17 anos, reside na Borracheira, vicinal vizinha da Vila Santa Fé, Marabá-PA e faz parte do grupo de alunos pós-pandemia Mora com os pais e ajuda no manejo do solo na agricultura familiar. Em relação aos estudos, pretende cursar a faculdade de direito ou enfermagem.

FIGURA 3 - História de vida escolar 02



Tenho 17 anos nasci em 17/05/2006, moro mais
 o meu pai, minha mãe, meus irmãos. Sou
 estudante da maria das neves, estou 3º ano do
 Ensino medio do ^{turno} manhã. Tenho dificuldade em
 Português na escrita e na pontuação. Tive aula
 de . lingua Portuguesa mais Tive dificuldade
 de por conta de falta de Trampote que não
 estava carregado por que Tava de visitar. E por esse
 motivo eu Tava fazendo em casa
 as tarefas, e o ônibus ser quem carregava quando
 estava no fim do modulo da materia de lim-
 gua Portuguesa.

Fonte: acervo da autora, 2024

Ao examinar o texto 02, foi possível averiguar algumas particularidades, que foram determinantes para a constituição do estudo de abordagem da coesão e da coerência presentes no texto. Destarte, verificou-se que no texto História de vida escolar 02, que o aluno G obteve uma formação problemática ao longo da trajetória no ensino básico, pois, o texto 2 apresenta-se em um único parágrafo, com uma escrita deficiente repleta de incorreções ortográficas, bem como, de pontuação e acentuação. Porém, observa-se uma certa articulação nas informações, o que demonstra limitada clareza e moderada coerência textual. Todavia, a ausência de estrutura textual, juntamente com o mal uso dos conectivos e conjunções interferem diretamente na construção de um texto coeso. E ainda, percebeu-se a elipse e o acréscimo de letras em palavras

nasalizadas e em outras que apresentam certa dificuldade na fala, pois, percebe-se que o aluno tenta reproduzir a fala na escrita.

Fonética, Fonologia e Ortografia:

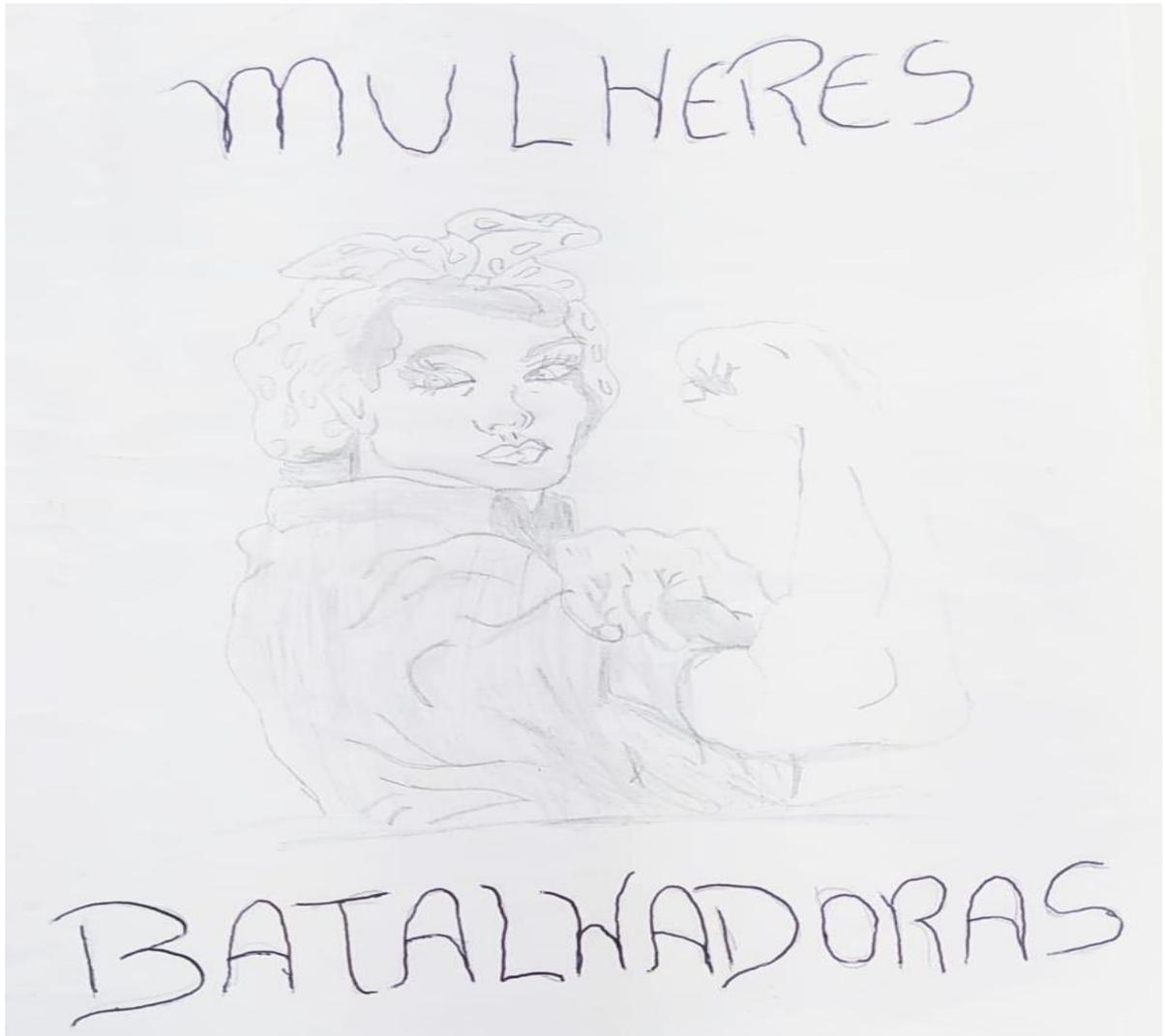
Uma outra atividade proposta foi a produção escrita de um folheto de cordel, baseado em uma visita ocorrida na Associação das Mulheres da Vila Santa Fé e nas entrevistas realizadas com as mães trabalhadoras do campo. Dessa forma, foi realizado um estudo prévio sobre a composição da estrutura da Literatura de Cordel, a qual, é composta por poesias impressas e divulgadas em folhetos ilustrados com o processo de xilogravura, expostas penduradas em cordões ou barbantes nos locais onde as pessoas circulavam, daí a origem do nome de cordel, considerado um instrumento de divulgação da crítica popular. Sendo que, a estrutura do cordel de forma sucinta é composta por rima, métrica e oração. Abaixo serão expostos trechos dos folhetos de cordéis produzidos pelos alunos, juntamente com os seus perfis para uma análise dos critérios de Fonética, Fonologia e Ortografia.

Perfil do estudante G

O estudante G tem 17 anos, reside na Borracheira, vicinal vizinha da Vila Santa Fé, Marabá-PA e faz parte do grupo de alunos pós-pandemia. Mora com os pais e ajuda no manejo do solo na agricultura familiar. Em relação aos estudos, pretende cursar a faculdade de Direito ou Enfermagem. O texto abaixo foi escrito pelo mesmo estudante da história de vida 02.

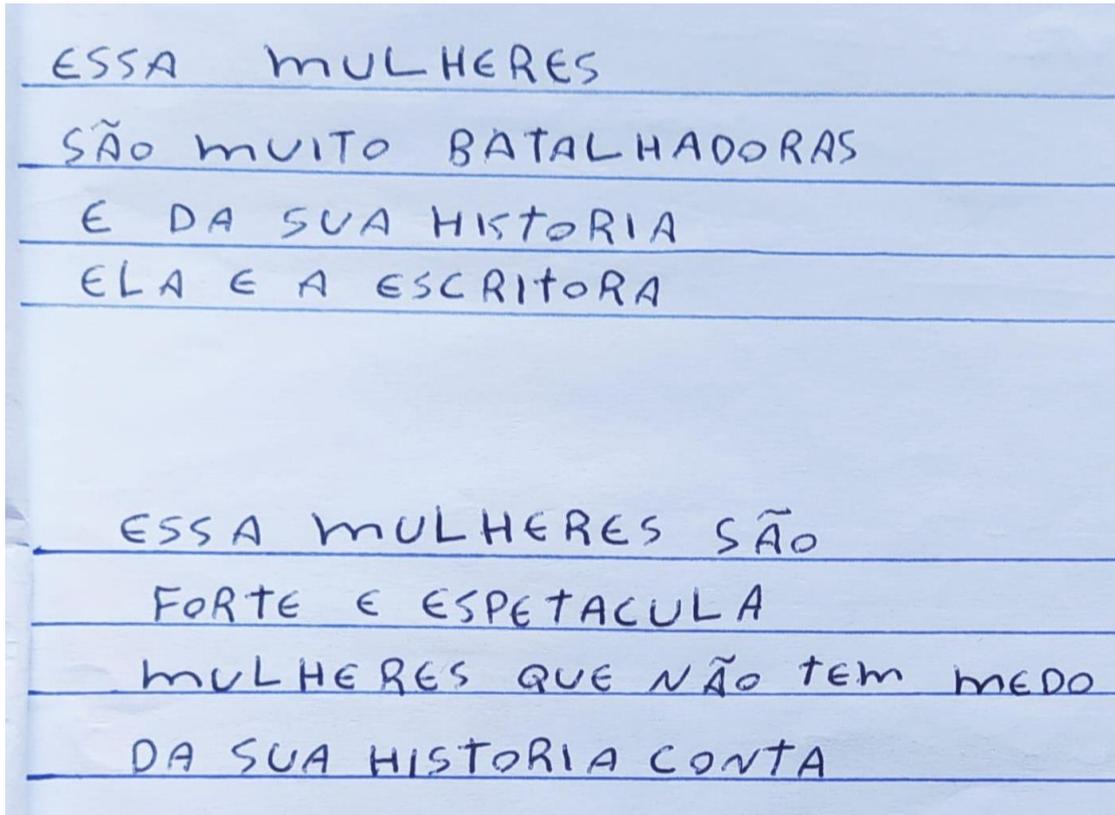
A realização da análise do texto de literatura de cordel, produzido pelo estudante G, considerará o entendimento do filósofo e linguista Bagno, o qual nos leva a refletir sobre o funcionamento do ensino do português brasileiro de forma que possamos compreender e fazer intervenções que não sejam preconceituosas. Assim, há um entendimento entre os pesquisadores gramaticais que consideram a língua brasileira homogênea, porém, sabe-se que numa perspectiva sociolinguística ela é heterogênea. Embora saibamos que a norma padrão de ensino seja relevante no ensino da Língua Portuguesa, não podemos negar que é essencial nos contextos sociais que exijam a escrita padrão. Assim, é necessário repensar o ensino de maneira que não seja preconceituoso, pois, a Língua Portuguesa é intrinsecamente heterogênea, múltipla, instável e está sempre em desconstrução e reconstrução.

Figura 4 - Capa do cordel, Mulheres batalhadoras



Fonte: acervo da autora, 2024

Figura 5 - Mulheres Batalhadoras 03 (trecho do cordel)



Fonte: acervo da autora, 2024

Ao analisar parte do texto 03, foi possível verificar algumas características, as quais são imprescindíveis para o estudo e abordagem da Fonética, do Fonema e da Ortografia presentes no trecho do texto “Mulheres Batalhadoras”, escrito pelo estudante G. Assim, verificou-se que o estudante G compreendeu um pouco sobre a estrutura da atividade proposta que foi a construção de um Folheto de Cordel, no qual utilizou o quarteto ou quadra para desenvolver a crítica social em seu poema. Todavia, observou-se que o estudante apresentou grande dificuldade na construção dos versos em relação à concordância nominal e verbal o que ocasionou desvios de ortografia verificados na escrita, como: o apagamento do “r” e omissão do “s”, os quais implicam diretamente nos aspectos fonético, fonológicos e morfossintáticos que constituem o texto.

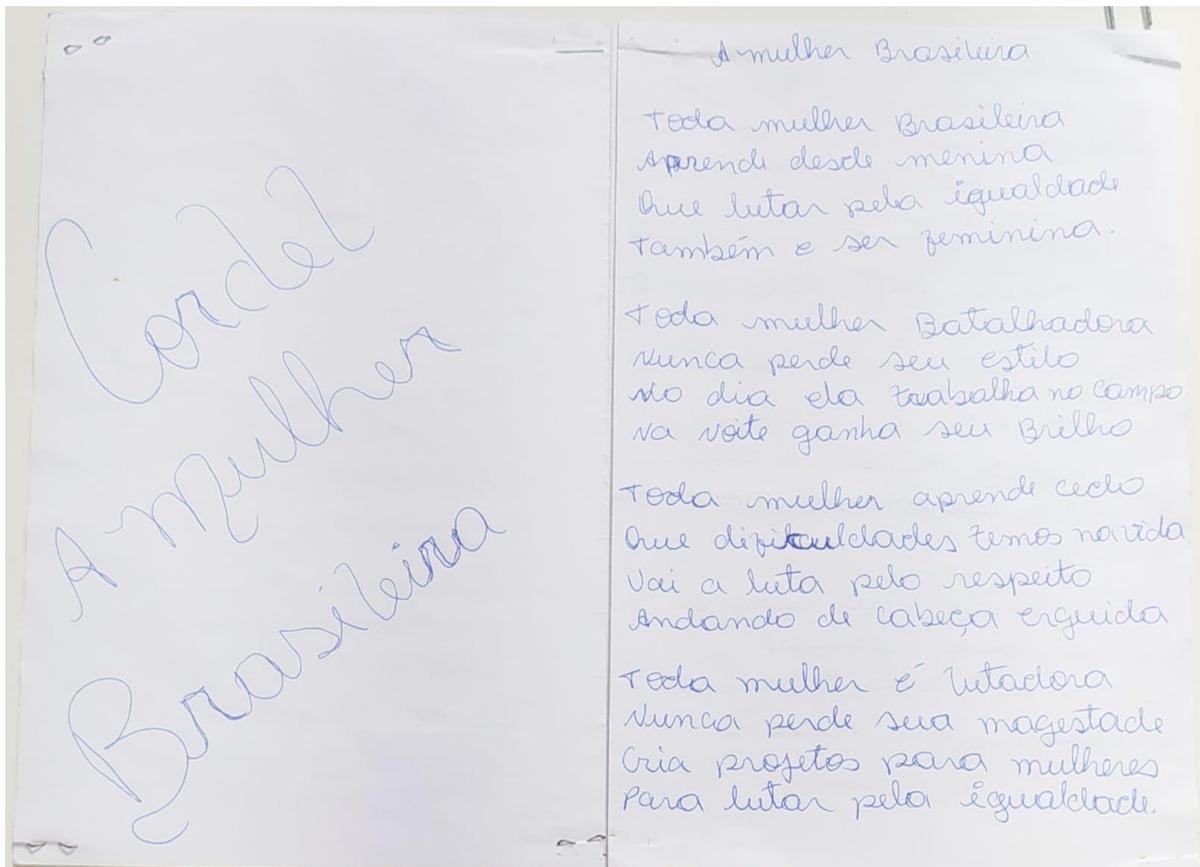
No entanto, destacamos, que o gênero cordel, proposto para a atividade, faz parte, predominantemente, da tipologia narrativa, que caracteriza um maior uso da oralidade. Sendo, assim, as marcas da oralidade, mais distantes da norma padrão de escrita, estão mais presentes nesse gênero textual. Isso não anula o conteúdo da mensagem do aluno, que ressalta o valor da mulher e o seu protagonismo.

Perfil da estudante E

A discente de 36 anos, residente na Vila Santa Fé, Marabá-PA, a estudante faz parte do grupo pós-pandemia, não pretende cursar faculdade e não utiliza o transporte escolar. Ela trabalha como secretária do lar.

A realização da análise de parte do texto de cordel “A mulher brasileira”, produzido pela aluna “E”, levará em consideração todos os aspectos já citados no estudo do texto anterior sobre a Fonética e a Ortografia. Embora saibamos que a abordagem tende a ser distinta, visto que, as produções textuais apresentam características específicas de cada indivíduo. Segue o texto abaixo:

Figura 6 - A Mulher brasileira (Trecho de cordel)



Fonte: acervo da autora, 2024

Ao explorar o texto acima, foram considerados alguns aspectos determinantes para sondar as especificações sobre o estudo da Fonética e da Ortografia presentes no texto de cordel “A mulher brasileira” produzido pela aluna “E”. Desta forma, foi possível constatar que a discente “E” teve um bom entendimento sobre a estrutura do estilo da literatura de cordel, pois, conseguiu produzir o poema em estrofes de quarteto ou quadra. Todavia, apesar de não ter alinhado a métrica, desenvolveu a crítica social popular de forma clara e objetiva. E ainda,

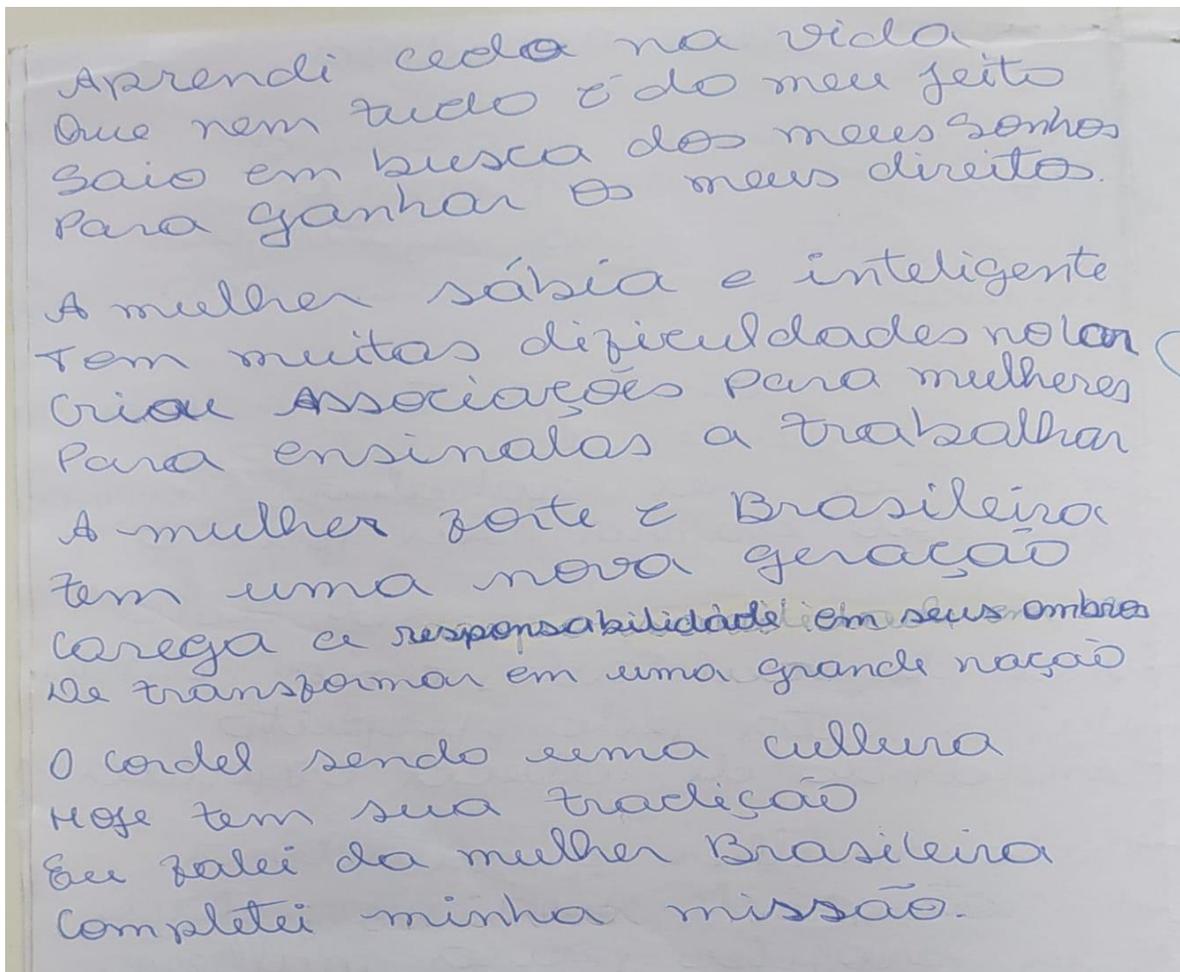
observou-se que a estudante “E” apresentou alguns desvios na escrita como: o emprego indevido da inicial maiúscula “B” em algumas palavras no meio da frase, bem como, do uso da preposição em+a e em+o ao invés do uso preposição “De”. Mas, por se tratar de um gênero que predomina muito a oralidade, o uso não padrão, especificamente, nessa parte, tornou a escrita do cordel com uma linguagem mais popular, em diálogo com a linguagem da comunidade.

Compreensão e interpretação (Leitura crítica e ativa)

Perfil da estudante E

A estudante “E” tem 36 anos, reside na Vila Santa Fé, Marabá-PA e faz parte do grupo pós-pandemia e não utiliza o transporte escolar. A aluna trabalha como doméstica e não pretende cursar a faculdade. O texto abaixo, que será objeto da próxima análise, é continuação do texto anterior “A mulher brasileira”, escrito pela estudante “E”.

Figura 06 - A Mulher brasileira (Trecho do cordel)



Fonte: acervo da autora, 2024

Compreensão e Interpretação:

Título: "A mulher brasileira", foco central do poema.

Primeira estrofe:

Trecho: "Aprendi cedo na vida que nem tudo é do meu jeito"

Análise crítica: Aqui, a autora reflete sobre a realidade que, desde cedo, aprendeu que a vida não é tudo do seu jeito. Essa ideia pode remeter ao amadurecimento precoce, muito comum entre mulheres que enfrentam desafios diários.

Segunda estrofe:

Trecho: "A mulher sábia e inteligente tem muitas dificuldades no lar"

Análise crítica: A sabedoria e a inteligência da mulher são destacadas, mas ainda assim ela enfrenta dificuldades, principalmente relacionadas ao lar. Aqui, o texto parece referenciar as tarefas domésticas, o que levanta uma discussão sobre a sobrecarga de trabalho que muitas mulheres enfrentam ao conciliar a vida doméstica e o trabalho profissional, além de não receber uma remuneração devida e falta de reconhecimento por suas funções.

Terceira estrofe:

Trecho: "Criei associações para mulheres para ensiná-las a trabalhar."

Análise crítica: O "eu" poético, possivelmente representando a voz de uma líder ou ativista, sugere que parte da solução para a emancipação feminina passa pela organização e ensino de habilidades para o trabalho. Porém, há uma possível crítica implícita à necessidade de as mulheres terem que "aprender" a trabalhar, quando muitas já exercem múltiplos trabalhos dentro e fora de casa. Aqui a estudante destaca o trabalho exercido pela associação das mulheres na Vila Santa Fé, pois através da organização conseguem trazer cursos para capacitar as mulheres do campo, como: curso de costura, derivados de leite, pintura etc.

Quarta estrofe:

Trecho: "A mulher forte e Brasileira tem uma nova geração. Carrega a responsabilidade em seus ombros e transforma em uma grande nação."

Análise crítica: Há um tom celebratório aqui, reconhecendo o papel da mulher brasileira como força transformadora de uma nova geração. Porém, também pode-se interpretar que essa "responsabilidade" imposta às mulheres pode ser vista de maneira ambígua: por um lado, é um elogio, mas por outro, levanta a questão da sobrecarga de expectativas colocadas sobre as mulheres, pois as mulheres sempre são cobradas diante da sociedade em suas responsabilidades sociais e culturais que lhes são impostas.

Quinta estrofe:

Trecho: "O cordel sendo uma cultura, hoje tem sua tradição."

Análise crítica: A autora conecta o cordel, uma expressão cultural tradicional brasileira, com a narrativa do poema. Isso sugere que a história da mulher brasileira também está entrelaçada com a cultura popular. É uma valorização tanto da mulher quanto do cordel como forma de preservar tradições e contar histórias, e ainda ressalta o poder da mulher em buscar por direitos em relação às questões sociais e políticas.

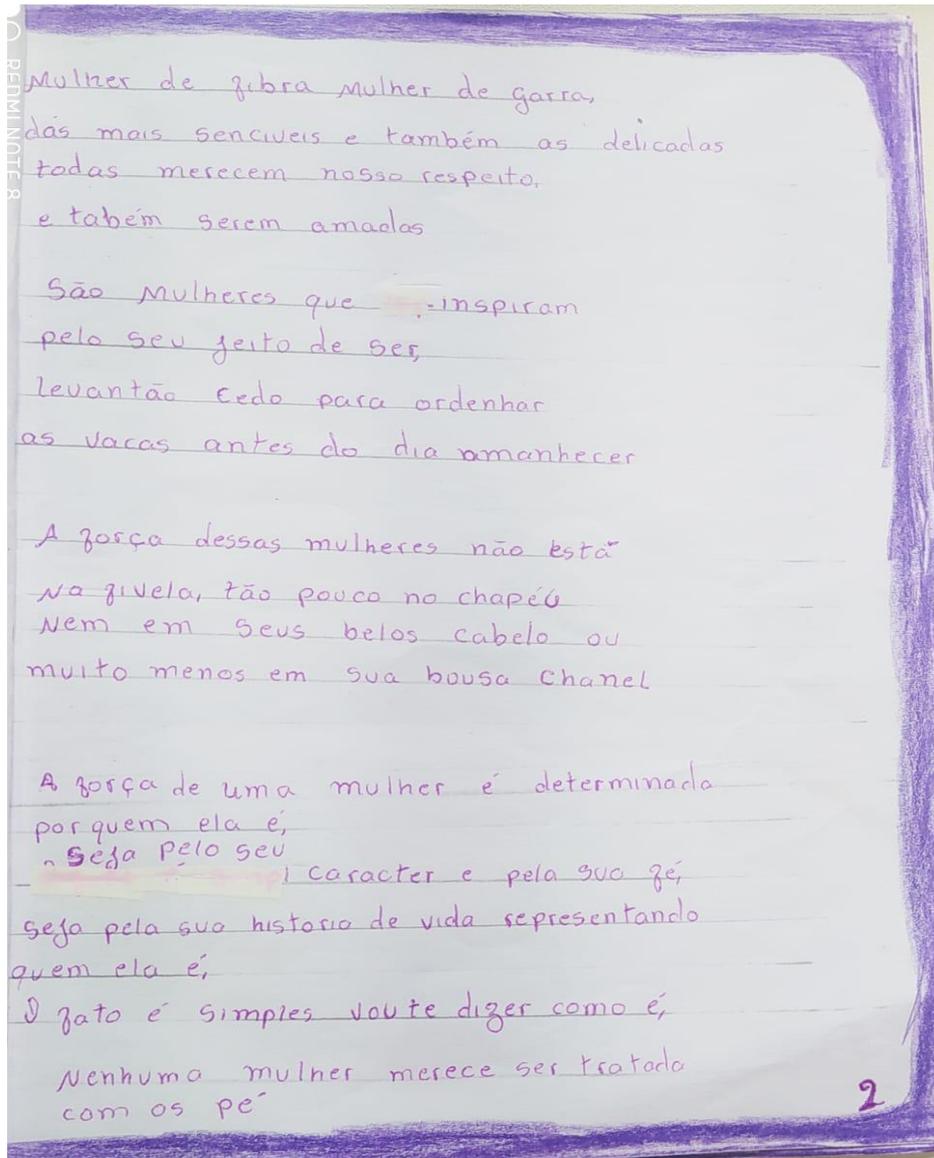
Trecho: "Eu falei da mulher Brasileira completei minha missão. "Análise crítica: O poema termina com um tom de satisfação e dever cumprido, ao falar da mulher brasileira e sua importância. Esse fechamento pode ser visto como uma declaração de orgulho, porém, também seria interessante refletir se a "missão" de falar sobre as mulheres pode realmente ser considerada completa, dado que a luta por igualdade e reconhecimento ainda continua, pois, diante de tanta problemática envolvendo as causas das mulheres ainda há muito a ser feito.

O texto celebra a força, a resiliência e o papel transformador da mulher brasileira, utilizando o cordel como uma referência cultural que reforça essa narrativa. Entretanto, é importante considerar que, apesar de reconhecer essas qualidades, o poema pode ser lido criticamente em relação às expectativas e responsabilidades sociais que são frequentemente colocadas sobre as mulheres. Ao refletir sobre esses pontos, o leitor é convidado a pensar sobre as complexidades da luta feminina e como a cultura popular, como o cordel, pode ser uma ferramenta poderosa para dar visibilidade a essas questões.

Perfil da estudante F

A discente "F" possui 20 anos de idade e ajuda nos serviços domésticos e na criação de gado, reside na Vicinal São Domingos, Marabá-PA e utiliza o transporte escolar. Pretende cursar agronomia e voltar para o campo.

Figura 7 - A mulher na lida (Trecho do cordel)



Fonte: acervo da autora, 2024

Compreensão

O título "A Mulher na Lida" é apropriado para o poema de cordel, pois reflete a essência da mulher em sua jornada diária, suas batalhas e conquistas. A palavra "lida" remete ao trabalho, à luta constante e à dedicação, algo que é central na narrativa do poema. Esse título capta bem o espírito de esforço e resistência descrito no texto, seja no âmbito doméstico, social ou no enfrentamento das responsabilidades que transformam a sociedade. O título também conecta a obra ao estilo tradicional do cordel, em que temas do cotidiano, do trabalho árduo e das histórias populares são abordados.

Tema central: O poema exalta a força e a importância das mulheres, valorizando tanto as que enfrentam trabalhos físicos quanto as que são sensíveis e delicadas.

Imagens poéticas: O texto utiliza metáforas e descrições para comparar a força da mulher, como no trecho que fala sobre a mulher que levanta cedo para ordenhar vacas a estudante fala de sua experiência e de sua mãe no serviço do campo que para elas são motivos de muita luta mais também de prazer. Ele contrasta essa força com estereótipos de beleza ou riqueza, como, "cabelos belos" e "bolsa Chanel".

Tonalidade: O tom é de admiração e respeito pelas mulheres, além de um apelo para que sejam tratadas com dignidade.

Interpretação crítica

Crítica aos estereótipos: O poema faz uma crítica indireta a uma visão superficial da mulher, destacando que a verdadeira força feminina não está em símbolos externos como beleza ou marcas de luxo, mas em sua capacidade de trabalhar, sua resiliência e caráter.

Empoderamento: Ao longo do texto, há uma valorização do papel ativo das mulheres em suas próprias vidas e na sociedade, reforçando a ideia de que elas merecem respeito não por suas aparências, mas por suas ações e quem realmente são.

3.4.1 Avaliação do impacto das práticas de leitura e escrita na aprendizagem dos alunos

Embora as pesquisas de campo tenham diagnosticado problemas significativos nas questões de leitura e escrita, e apesar de todas as tentativas dos docentes para minimizar essas dificuldades, é possível observar avanços notáveis na aprendizagem dos estudantes e o empenho da equipe escolar em melhorar essas habilidades.

Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se a falta de professores, o ensino modular e a grande rotatividade de docentes de Língua Portuguesa, fatores que prejudicaram o acesso dos estudantes ao mínimo necessário para concluir o ensino médio. A ausência de uma escolaridade contínua, que contenha todas as etapas do ensino da língua materna, comprometendo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, tanto durante o ensino básico quanto em etapas futuras, como compromete-los como futuros acadêmicos.

3.4.2 Reflexões sobre o papel do professor, da escola e da comunidade na promoção dessas práticas

Os professores de Língua Portuguesa desempenham um papel crucial nesse processo de ensino e formação crítica desses estudantes, uma vez que a língua é a principal ferramenta de comunicação e expressão dos indivíduos. Ao trabalhar com a leitura, oralidade e diversos textos, esses professores podem estimular a reflexão crítica, levando os alunos a pensarem sobre questões que envolvem sua permanência na escola e resistência diante de tantas problemáticas

que envolvem os moradores camponeses. O uso consciente da leitura e da escrita permite que os alunos compreendam melhor suas próprias realidades e os capacita a se posicionarem de maneira crítica frente aos desafios sociais e ainda a não desistirem dos seus objetivos diante do sistema excludente de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou as práticas de leitura e escrita no ensino fundamental 6º ano e 7º ano e no 3º ano do ensino médio na Escola Profª Maria das Neves e Silva, localizada em Vila Santa Fé, Marabá, PA. Ao decorrer deste trabalho, foram constatados muitos desafios enfrentados pelos estudantes e docentes, principalmente em um contexto do campo e pós-pandemia, em que os problemas educacionais envolvendo a escola se agravaram.

A pesquisa destacou a rotatividade de professores, além de falta de recursos e impactos socioeconômicos e geográficos da comunidade que influenciaram na aprendizagem dos discentes, bem como o acesso à escola, problemas com o transporte escolar e infraestrutura, somado à necessidade de muitos estudantes auxiliarem nos trabalhos com suas famílias. Sendo assim, marcados pela interrupção e pela falta de continuidade nas atividades escolares e nas habilidades que precisavam ser desenvolvidas, causando impactos negativos no desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Em contrapartida, as abordagens pedagógicas observadas e as estratégias de intervenção, como cruzadinhas, uso de texto simples para facilitar a leitura e apresentações orais, foram eficazes para minimizar algumas dificuldades. É evidente que ainda há muito a ser feito para alcançar o grau de letramento almejado, porém foi evidente o empenho da equipe escolar para minimizar esses problemas.

A contribuição desta pesquisa para a área de educação, em especial na disciplina de língua portuguesa, está em compreender as especificidades vivenciadas pelas escolas do campo. Esta pesquisa sugere que possam ser implementadas estratégias pedagógicas que se adapte à realidade dos estudantes camponeses, com projetos que visem o letramento do discente e planejamentos de atividades que trabalhe a realidade local para que se construa contextos para justificar a leitura e escrita, além de valorização da formação continuada dos docentes alinhada a uma boa formação acadêmica e uma maior parceria entre escola e comunidade.

Para finalizar, deve-se criar programas de incentivo à permanência na escola, bem como iniciativas que valorizem as práticas culturais da comunidade, à exemplo do cordel, estimulando a conexão da educação formal e as realidades vivenciadas por discentes. É preciso uma infraestrutura escolar eficaz, aliada a uma política pública fortalecida para a educação do

campo. Desse modo, garantindo o desenvolvimento completo das habilidades de leitura e escrita, capacitando esses estudantes para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

- Alfabetização e letramento:** perspectivas linguísticas/ Roxane Rojo (Org.). – Campinas, SP: Mercado das letras, 1998. – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade) .
- BRASIL – Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio. Brasília, 2017.
- KLEIMAN, A. (1989 a) **Texto & Leitor - Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1999.
- MARTINS, Kelly Stefanny Alcântara. **Pesquisa Socioeducacional I**, Relatório do I Tempo Comunidade (Licenciatura em Educação do Campo) – Faculdade de Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2019
- MARTINS, Kelly Stefanny Alcântara. **Pesquisa Socioeducacional III**, “O que aconteceu na pandemia: vozes e memórias de Vila Santa Fé, 2020-2021”, do curso de (Licenciatura em Educação do Campo) – Faculdade de Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2021.
- MARTINS, Kelly Stefanny Alcântara. **Pesquisa Socioeducacional IV e Estágio-Docência I**, do curso de (Licenciatura em Educação do Campo) – Faculdade de Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2022.
- MARTINS, Kelly Stefanny Alcântara. **Pesquisa Socioeducacional V e Estágio-docência II**, Tema: cultura divulgação da feira livre de Vila Santa-Marabá/PA, do curso de (Licenciatura em Educação do Campo) – Faculdade de Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2022.
- MARTINS, Kelly Stefanny Alcântara. **Pesquisa Socioeducacional VII e Estágio-docência IV**, Tema: trabalho e juventude (O protagonismo das mulheres do campo e diagnóstico de leitura e escrita) do curso de (Licenciatura em Educação do Campo) – Faculdade de Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2023.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Nei Antônio Ribeiro, 2023.
- ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004. Silva e Nascimento, 2011.
- SOARES, Magda. **27 Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128p.

SOARES, Magda, **Alfabetização e letramento** / Magda Soares. – 7. ed, reimpressão. São Paulo: contexto, 2020.192 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAGNO, Marcos, 1961- **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**/ Marcos Bagno. – São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONI-Ricardo, Stella Maris, **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**: São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SILVA, Simone Ferreira da. **Trabalho, educação do Campo e matemática**/ Simone Ferreira da Silva. Trabalho de conclusão de curso (graduação) Faculdade de Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2023. p.17.

APÊNDICE A- Apresentação oral da culminância do Projeto “Divulgação da feira Livre”.



Fonte: acervo da autora, 2022

APÊNDICE B – Painel com exposição de imagens do projeto



Fonte: acervo da autora, 2022

APÊNDICE C – Exposições das atividades realizadas pelos estudantes do 6º e 7º ano

Fonte: acervo da autora, 2022

APÊNDICE D – Leitura de pequenos textos



Fonte: acervo da autora, 2022